

Educação Infantil

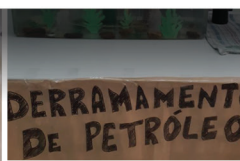


PREFEITURA DE
BRUSQUE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

Proposta Pedagógica

da Rede Municipal
de Educação de
Brusque



BRUSQUE 2021



HINO DE BRUSQUE

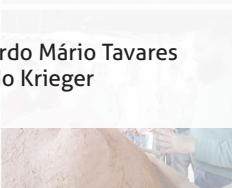
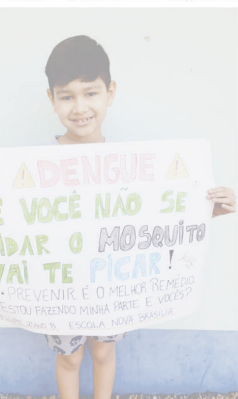
Foi aqui, neste vale tranquilo,
Entre os montes e o rio escondido,
Que há cem anos atrás, um pugilo
De imigrantes surgiu destemido.
Dos heróis palmilhando o roteiro,
Sobre o solo, que audaz desbravou
Esse grupo invulgar, pioneiro,
A semente de Brusque plantou.

Sobre as áreas fecundas da terra,
Que ao vigor do trabalho se rendem,
Pela várzea do rio, pela serra,
Pouco a pouco as lavouras se estendem.
E do chão brota a casa modesta,
Construída de palha e de lenho,
Conquistada vai sendo a floresta
Enche os ares o canto do engenho.

Do trabalho sem par do imigrante,
Com bravura e ardor soberanos,
Surge Brusque viril e gigante,
Já passados que foram cem anos.
Terra minha! Só tens ocupado
Posição de relevo, altaneira,
E teu nome, entre mil,
é citado como exemplo à nação brasileira.

Salve Brusque imortal!
No recesso dos teus vales,
ressoa nos ares
O cantar triunfal do progresso
Pela voz singular dos teares.
Salve Brusque imortal.

Letra: Eduardo Mário Tavares
Música: Aldo Krieger





PREFEITURA DE
BRUSQUE | SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

Proposta Pedagógica

**da Rede Municipal
de Educação de
Brusque**

**Brusque - Santa Catarina
2021**

Jonas Oscar Paegle
PREFEITO DE BRUSQUE

José Ari Vequi
VICE-PREFEITO

EQUIPE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Eliani Aparecida Busnardo Buemo
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ADMINISTRATIVO

Dorinel Fortunato dos Reis
Stela Maris Maccarini Fischer
Camila Paoli
Izabela Albani

RH EDUCAÇÃO

Sandra da Conceição Bossa
Bruna Leoni Pereira

ANOS INICIAIS - ANOS FINAIS - EJA

Maria Ivone Crespi Noldin
Sheila Marcelino Izabel
Silvana Kuzzkowski
Deise Freitas de Oliveira Pereira
Gladis da Silva Vale dos Santos
Irene Cristina Welter Janning Valim
Claúdio Santana
Rogerio Santos Pedroso
Venícius Bottamedi

EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivanete Lago Groh
Franciele Marcia Mayer
Patrícia Pereira

INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Jaqueline Bulin Vieira
Elisete das Neves Correa Martins
Paola Baron

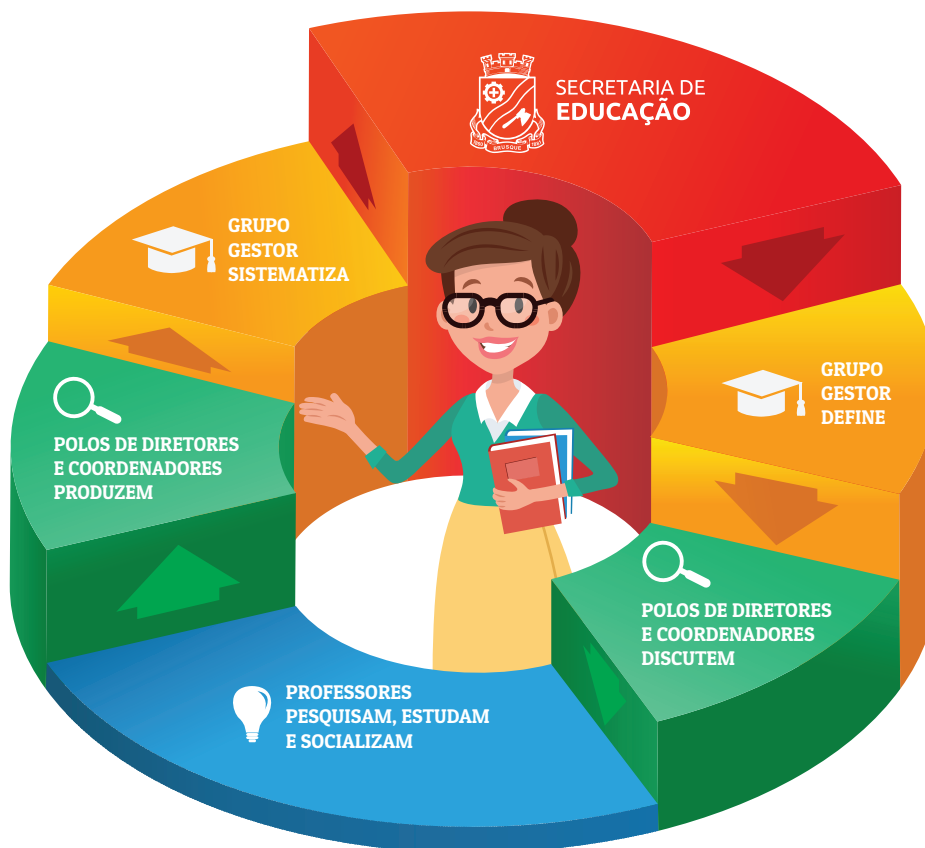
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Alcino Cesar da Silva
Ricardo Luciano Pereira da Silva
Ana Caroline Gobatto

APOIO

Priscila Gomes Ferreira
Álvaro Quintino Pereira

CONSTRUÇÃO COLETIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE BRUSQUE



Agradecimento ao Grupo Gestor

Carina Paza

Ivana dos Santos

Geisa Carla Gripa

Maristela Kuneski

Simone Alice Regis

Suzamara Mafra

Rúbia Maurizio Leite

Ilsa Graciela Paoli de Sousa

Liliana Valle

Jaqueline Peirão dos Santos

Mônica Soares

Sônia Mara Maurici da Silva

Rosana de Oliveira Müller

E, um agradecimento especial aos Coordenadores Pedagógicos e todos os profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Brusque que participaram desta construção.

ASSESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Adriel Felipe Duarte

Rafaela Cristina Caviquioli Marquetti

PROFESSORES COLABORADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Marla Mallmann

Lucas Vitor Baumgartner

Gabrielle de Mello Bertoldi

Copyright © 2021 PREFEITURA DE BRUSQUE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Revisão: Prof^a. Julice Dias | Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC

Organização e Correção: Secretaria Municipal de Educação / Prof^o. Ivo Matioli

Projeto Gráfico e Diagramação: Ricardo Luciano P. Silva | TIN Educação

Tiragem: 1.000 exemplares

Esta publicação não pode ser vendida. Distribuição gratuita.

Ficha catalográfica

Brusque (SC). Secretaria de Educação

Prefeitura de Brusque: Secretaria Municipal de Educação: Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque - Volume Ensino Fundamental / Secretaria de Educação - Brusque: Prefeitura de Brusque, 2021.

1. Proposta pedagógica municipal. 2. Educação. 3. Brusque (SC). I. Título.

Impresso no Brasil

MENSAGEM DO PREFEITO

Oferecer educação de qualidade a cada um dos quatorze mil alunos da Rede Municipal de Ensino do nosso município sempre foi prioridade da nossa gestão. Diariamente, buscamos trabalhar da melhor forma as questões pedagógicas aliadas a realidade de cada uma das 60 unidades que compõem a rede.

Por isso, parabenizamos e agradecemos a Secretaria de Educação e todos os profissionais envolvidos na construção desta Proposta Pedagógica, que norteará os processos de acolhimento e ensino aprendizagem nos próximos anos.

Este documento traz diretrizes que devem ser observadas pelos profissionais da Educação Municipal em todos os níveis, da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos.

Que ele seja bem utilizado e reflita na melhoria contínua do ensino público de Brusque. Assim, teremos certeza de que esta e as próximas gerações contribuirão positivamente com o desenvolvimento social e econômico do nosso município.

Desejo um ótimo trabalho a todos, com muita serenidade para superar todos os desafios, previstos ou não, nesta Proposta Pedagógica.

A stylized, handwritten signature in white ink, consisting of several overlapping loops and curves, positioned above the name of the mayor.

Jonas Paegle
Prefeito de Brusque

MENSAGEM DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

A Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Brusque foi elaborada de modo participativo e democrático. O processo contou com a participação efetiva dos profissionais da educação.

As estratégias foram construídas com a colaboração da equipe da Secretaria Municipal de Educação, que desde 2019 vem sendo acrescida pelos Assessores Pedagógicos por área de conhecimento (professores com os pés no chão da sala de aula, que dedicam uma parcela de suas cargas horárias, para discutir juntamente com seus pares e os demais, os encaminhamentos para soluções interdisciplinares) e os gestores das unidades escolares do Ensino Fundamental, que tiveram como tarefa, liderar as discussões nos polos instituídos.

A Educação Infantil foi representada pelo Grupo Gestor (criado em 2018), que tem como propósito estudar, analisar, propor e conduzir as discussões de forma mais expandida, por meio dos polos estabelecidos, solução encontrada para dar dinamicidade ao processo.

À luz da Base Nacional Comum Curricular e da Base do Território de Santa Catarina, a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino contempla o que há de mais importante para instrumentalizar e fundamentar os profissionais da educação, no sentido de orientar os planos de ação e a aplicação dos mesmos.

Considero um marco para a história da Rede, que ao longo de sua existência já produziu propostas, que em algum tempo balizaram as ações empreendidas e que nesse momento nos remete a pensar sobre Competências e Habilidades, sem mais rodeios. A formação integral das crianças e dos adolescentes se faz necessária.

Parabenizo e desejo a todos os que fazem parte dessa importante rede de ensino público do município de Brusque, que façam dessa Proposta Pedagógica um meio de responder a questões relacionadas ao processo de aprender e ensinar e que seja também um documento que desinstale e traga a inquietação própria do educador, preocupado em mediar o desenvolvimento emocional e intelectual dos alunos.



Eliani Aparecida Busnardo Buemo
Secretária Municipal de Educação de Brusque



VOCÊ FAZ PARTE DE UM TIME VENCEDOR.



PREFEITURA DE
BRUSQUE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

MISSÃO

Promover ensino de qualidade por meio de políticas educacionais de valorização do conhecimento e de práticas pedagógicas inovadoras.

VISÃO

Contribuir para a formação da consciência voltada para a sustentabilidade e a promoção da vida.

VALORES

Espírito de Equipe - Inovação - Cooperação
Integridade - Conhecimento - Compromisso

PRINCÍPIOS

- Trabalhar em conjunto, de forma cooperativa e integrada para que a SEME cumpra suas atribuições e produza resultados de forma eficiente e eficaz;
- Desempenhar as funções com dedicação, responsabilidade e tempestividade;
- Colaborar com as necessidades e demandas das unidades escolares;
- Guia-se por princípios de ética e responsabilidade no trato dos bens públicos e no cumprimento das atribuições da SEME;
- Habilidade técnica para desempenhar as funções;
- Desenvolver novos métodos para a organização de rotinas e procedimentos para a condução do trabalho.



SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	16
2.	INTRODUÇÃO	20
3.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES	29
3.1.	Concepção de Criança e Infância	29
3.2.	Culturas Infantis	32
3.3.	Cuidar e Educar	34
3.4.	Princípios Éticos, Estéticos e Políticos	36
4.	COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL	38
4.1.	Criança Protagonista	40
4.2.	Direitos de Aprendizagem	41
4.3.	Interações e Brincadeiras	42
4.4.	Os campos de Experiências	44
4.5.	Organização do tempo e espaço na Educação Infantil: a rotina e o espaço físico	46
4.5.1.	A Organização do tempo e da rotina	48
5.	PLANEJAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	65
5.1.	Como proporcionar um espaço com intencionalidade	65
5.2.	Planejamento	68
6.	ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	74
6.1.	Articulação escola, família e comunidade	74
6.2.	Um novo olhar para o processo de transição: refletindo e respeitando as infâncias	77
7.	OS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	80
8.	AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	83
8.1.	Observação, escuta e registro	86
8.2.	Portfólio como instrumento de avaliação: um caminho para a (trans) formação	89
9.	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	92
9.1.	Educação Física: princípios norteadores e construtivos	94
9.2.	Metodologia do Ensino da Educação Física	96
9.2.1.	Planejamento e organização do trabalho	97
9.2.2.	Processo avaliativo	99

1. APRESENTAÇÃO

Uma história a ser contada!

A construção de uma Proposta Pedagógica é fundamental para atender as políticas educacionais vigentes no Território Nacional, tendo como base o fortalecimento do trabalho dos profissionais da Educação no desenvolvimento de projetos educacionais e formação continuada. É um caminho a ser construído por todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Em 1997, o Grupo Gestor, constituído por profissionais ligados à Educação Infantil, “gestou” uma proposta de trabalho. O sonho idealizado tornou-se realidade e retrata o trabalho desenvolvido no chão da sala de aula, costurado coletivamente no estabelecimento do diálogo com vários autores e teorias desenvolvidas ao longo da história da Educação Infantil de Brusque.

Uma caminhada que merece destaque!

No ano 2000 é apresentada a **Sistematização das Ações da Rede Municipal: A Educação Infantil em Destaque: Reflexões de um processo desenvolvido ao longo da história da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Brusque.**

Um novo olhar sobre a Rede Municipal de Educação de Brusque! (2003)

Ao longo dos anos, foi se mantendo o desejo de construir uma proposta pedagógica que apresentasse os rumos do Ensino Fundamental. Em 2002, foi o ano contemplado para a realização deste sonho; em 2003, houve uma demonstração de dedicação e esforço no que diz respeito à proposta construída por todos, gestores, professores e aqueles que desejaram participar da elaboração da **Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação de Brusque.**

Em 2003 iniciou a vigência da referida Proposta, foi contemplada neste documento a sistematização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de 1ª a 4ª série e foi implantado o Projeto Espaço Pedagógico Informatizado (ESPIN), iniciando assim o uso das tecnologias no trabalho pedagógico de sala de aula.

O ensino na rede e suas novas ações! (2006)

Assim é a vida, novos atores, novos personagens, novos momentos históricos vão sendo construídos e novas gerações vão surgindo e caracterizando a necessidade de novas ações. Em 2006 a proposta foi reconstruída por todos aqueles que desejaram participar e lançada a segunda edição da **Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação de Brusque**.

Elaborada a segunda edição da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque, oportunizando uma reflexão e aprofundamento do trabalho realizado até aquele momento, buscando ampliar as políticas educacionais, o atendimento na EJA passou a atender o segundo segmento do Ensino Fundamental (6ª a 8ª séries). Foram traçados novos caminhos para a alfabetização referenciando o método metafônico. Adotou-se a concepção de Criança como sujeito de direito e o papel de professor como agente transformador na Educação Infantil.

Em 2008, em uma versão online, a Proposta foi reorganizada pelo coletivo de profissionais da rede para colocar em prática uma ação educativa crítica que tenha na criança e em seu desenvolvimento o fazer educativo junto à infância, fazendo acontecer a educação!

A terceira edição da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque, com o objetivo de adequar-se à Lei 11.274/2006, implantou o Ensino Fundamental de nove anos. Nesta edição também foi contemplado o Programa de Inclusão Escolar (PROINE), apontando as primeiras ações voltadas ao atendimento de pessoas com deficiências no ensino regular de acordo com as leis vigentes.

Em 2009 dando continuidade ao que havia sido construído até então, a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação estabeleceu metas no sentido de, com base na Proposta Pedagógica de 2008, criar suas Diretrizes, para que fossem seguidas por toda a rede de ensino estabelecendo um currículo mínimo. As Diretrizes Curriculares Municipais foram implantadas no ano de 2012.

Diretrizes Curriculares Municipais (2012)

A definição destas Diretrizes visa conduzir o processo de ensino-aprendizagem de forma intencional organicamente concebida e dialogada, possibilitando o questionamento e a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, tendo como finalidade a qualidade educacional e social.

No ano de 2017, aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), novos rumos foram traçados, a partir de um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE).

Com a homologação e implantação da BNCC e do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, a Secretaria Municipal de Educação em conjunto com os profissionais, elaborou o presente documento para nortear todo o trabalho pedagógico a ser desenvolvido nos Centros de Educação Infantil, nas escolas de Ensino Fundamental e Educação Básica. No que se refere à EJA, o documento norteador é: "Educação de Jovens, Adultos(as) e Idosos(as) (EJA): princípios filosóficos, legais e curriculares para a Educação de Jovens e Adultos no território catarinense (SANTA CATARINA, 2019)."

Esse movimento de estudo, reflexão e participação iniciou em 2018, com o resgate do Grupo Gestor dos Centros de Educação

Infantil, que se encontram quinzenalmente na Secretaria Municipal de Educação (SEME) para estudo da BNCC. Organizando os estudos em polos, ocorreu importante reflexão e participação na construção do Currículo do Território Catarinense, visando garantir a participação da rede em um documento que norteie e fundamenta as práticas pedagógicas dos professores e garante a qualidade do sistema de ensino.

A proposta Pedagógica para a Rede Municipal de Ensino (2019) foi pensada sob muitos olhares, tomando como referência o Currículo Base da Educação Infantil do Território Catarinense, que prima por uma educação de qualidade social e visa reafirmar todos os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIS). Revisitou toda sua construção histórica e com participação dos diretores, coordenadores, professores e monitores que em hora-atividade ou grupos de estudo, por polos, escreveram mais um capítulo da história na Educação da Rede Municipal de Educação de Brusque.

Propõe-se assim, a leitura deste documento como princípio norteador das ações pedagógicas da Rede Municipal de Educação de Brusque, respeitando todos os trabalhos até aqui desenvolvidos, bem como a identidade de cada participante deste processo.

Este Documento possibilita que você, profissional da educação, possa aperfeiçoar a sua prática, contribuindo para uma educação de qualidade e comprometida com o desenvolvimento integral de cada criança/adolescente matriculado nesta rede de ensino, tornando os espaços escolares, ambientes facilitadores do desenvolvimento e da aprendizagem.

É fundamental que todos os sujeitos envolvidos busquem nesta Proposta Pedagógica o suporte para intensificar os projetos desenvolvidos, visando ampliar o processo de ensino-aprendizagem, formando cidadãos críticos e construtores da própria história contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

2. INTRODUÇÃO

A presente Proposta Pedagógica tem o objetivo de nortear e fundamentar as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Brusque, a fim de contribuir para a construção de uma escola democrática, que garanta o acesso e a permanência de crianças/alunos e a qualidade de ensino seguindo os documentos norteadores da BNCC e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

A BNCC apresenta-se como um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017).¹

O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense apresenta-se como um documento que auxiliará o professor a pensar o que e como ensinar.²

A equipe pedagógica da SEME, responsável pela elaboração desta Proposta Pedagógica, estabeleceu diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos, organizando os Centros de Educação Infantil e as Escolas de Ensino Fundamental e Educação Básica em polos por segmentos (Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais do Ensino Fundamental e a EJA) para a sua elaboração. Foram mobilizados cerca de 150 professores e gestores para a discussão e elaboração do documento inicial.

Para a Educação Infantil, a sistematização dos estudos ficou a cargo do grupo gestor, composto por 10 diretoras de Centros de Educação Infantil, que reuniram-se quinzenalmente na SEME para estudo, discussão e socialização de práticas pedagógicas no sentido de alinhar um trabalho em rede. O movimento para a construção do texto base para a proposta envolveu todos os diretores, coordenadores, professores e monitores da rede municipal de ensino.

1 Saiba mais: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

2 Saiba mais: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculo-base-sc>

O texto referente à Alfabetização foi organizado por um grupo de professores alfabetizadores da rede, coordenado pela assessoria pedagógica da SEME. Foram realizados encontros de estudo para a sua elaboração.

Os textos base para os Anos Iniciais e finais foram elaborados por um grupo de gestores e posteriormente os profissionais da rede foram convidados a participar de um encontro na Unidade Escolar, para além de conhecer o material elaborado fazer sugestões de adequações ou inclusão de dados relevantes aos textos. Os professores de Ética e Cidadania, disciplina ofertada nos anos iniciais, por meio de encontros de estudo, organizaram o texto base e também os quadros referentes às unidades temáticas, objetos do conhecimento, habilidades e conteúdos a serem desenvolvidos.

Nos anos finais do Ensino Fundamental os assessores pedagógicos dos componentes curriculares de Português, Matemática, Geografia, História, Inglês, Educação Física, Ensino Religioso, Arte e Ciências reuniram-se em grupos para a elaboração do texto base e análise dos conteúdos propostos pelo Currículo Base do Território Catarinense. Por meio da ferramenta Google Drive, os professores dos componentes acima citados foram simultaneamente contribuindo com sugestões.

Foram organizados pela equipe da SEME os textos sobre Tecnologia de Informação (TI), Educação Ambiental e Salas de Leitura/Bibliotecas Escolares, por meio de trocas de informações e estudos.

Coordenadores, professores e monitores reuniram-se para organizar o texto Étnico-Racial.

A equipe do Núcleo de Apoio Multiprofissional da Educação Inclusiva (NAMEI) reuniu-se com os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para organizar o texto referência da Educação Inclusiva da Rede Municipal de Educação de Brusque.

A EJA, por meio da equipe gestora e professores, reuniram-se para definir o texto base desta modalidade de ensino.

Em consonância com a BNCC e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, esta Proposta assume os dois princípios fundamentais, o da educação integral e o percurso formativo.

O princípio da educação integral aqui compreendido como pleno desenvolvimento da pessoa, princípio este disposto na Constituição Federal (1988 – Artigo 205), bem como na Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei 9394/96) e Plano Nacional de Educação (2014) e o protagonismo do percurso formativo implica o ser humano reconhecer-se como parte integrante do processo de ensino- aprendizagem.¹

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

A formação integral compreende a educação como um ato contínuo que se dá nos contextos escolar e social. As aprendizagens vão acontecendo a partir das experiências, vivências do sujeito, que por meio das atividades cognitivas proporcionadas na escola e da sistematização dos registros leva o aluno a elaboração conceitual garantindo a sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Este movimento em espiral possibilita uma aprendizagem crescente e ininterrupta.

1 Saiba mais: link da constituição e da LDB e Plano Nacional da Educação

Figura 1 - O processo de elaboração conceitual e o espiral dos direitos de aprendizagem



Fonte: Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do território Catarinense



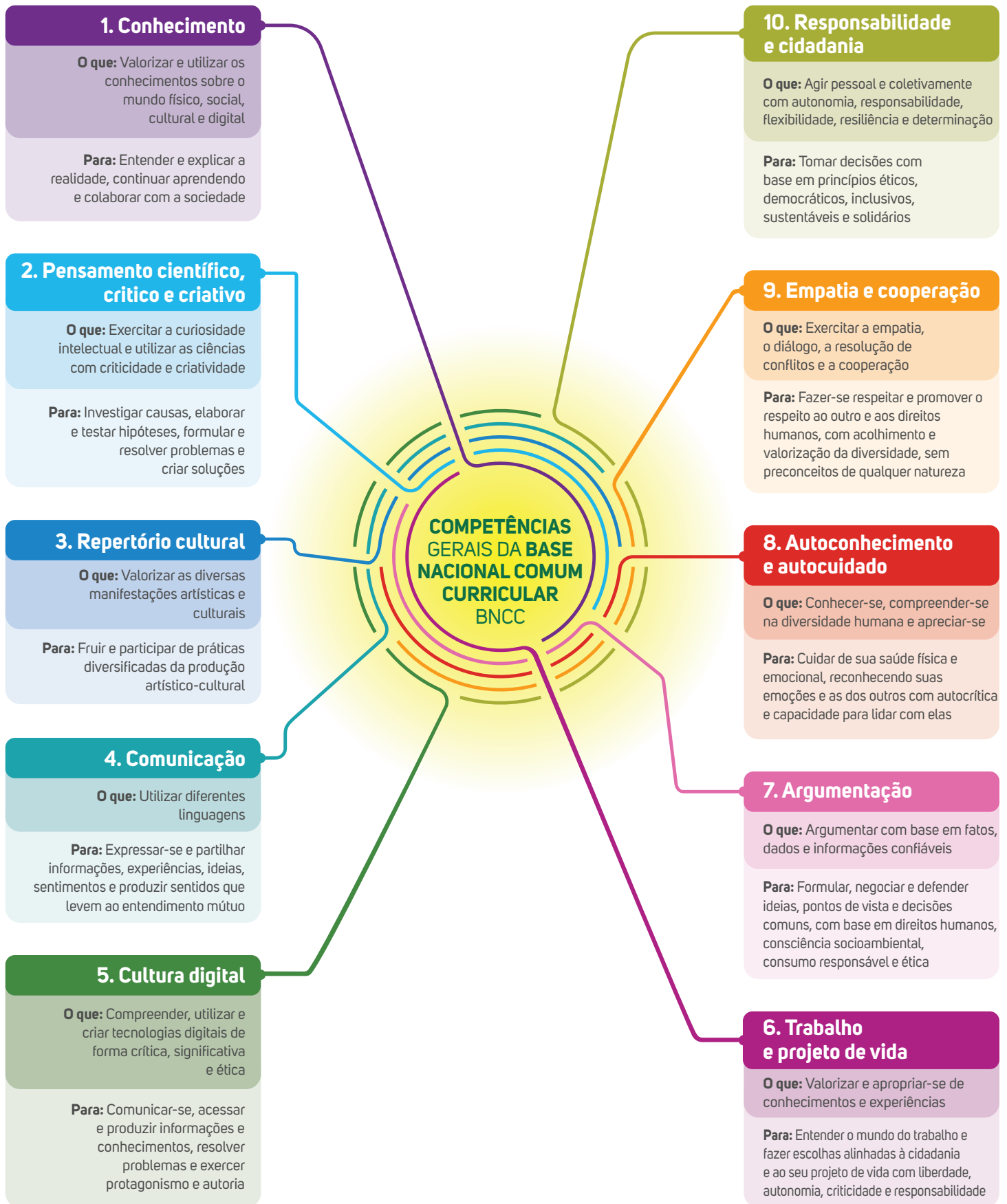
Esta Proposta Pedagógica propõe que o trabalho a ser desenvolvido na Rede Municipal de Educação de Brusque vise o processo de ensino-aprendizagem, estruturado e organizado de maneira a ser compreendido pelo aluno. A Educação Infantil garante os direitos de aprendizagem contemplados na BNCC e o Ensino Fundamental uma sequência efetiva de objetos de conhecimentos, já a EJA adota o processo avaliativo como promoção do conhecimento e do desenvolvimento das competências e habilidades contempladas no Currículo do Território Catarinense.

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB (BRASIL, 2017). Ao final da Educação Básica é fundamental a garantia e apropriação das competências gerais do processo de ensino-aprendizagem e necessário que todos estejam envolvidos no percurso formativo.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária.

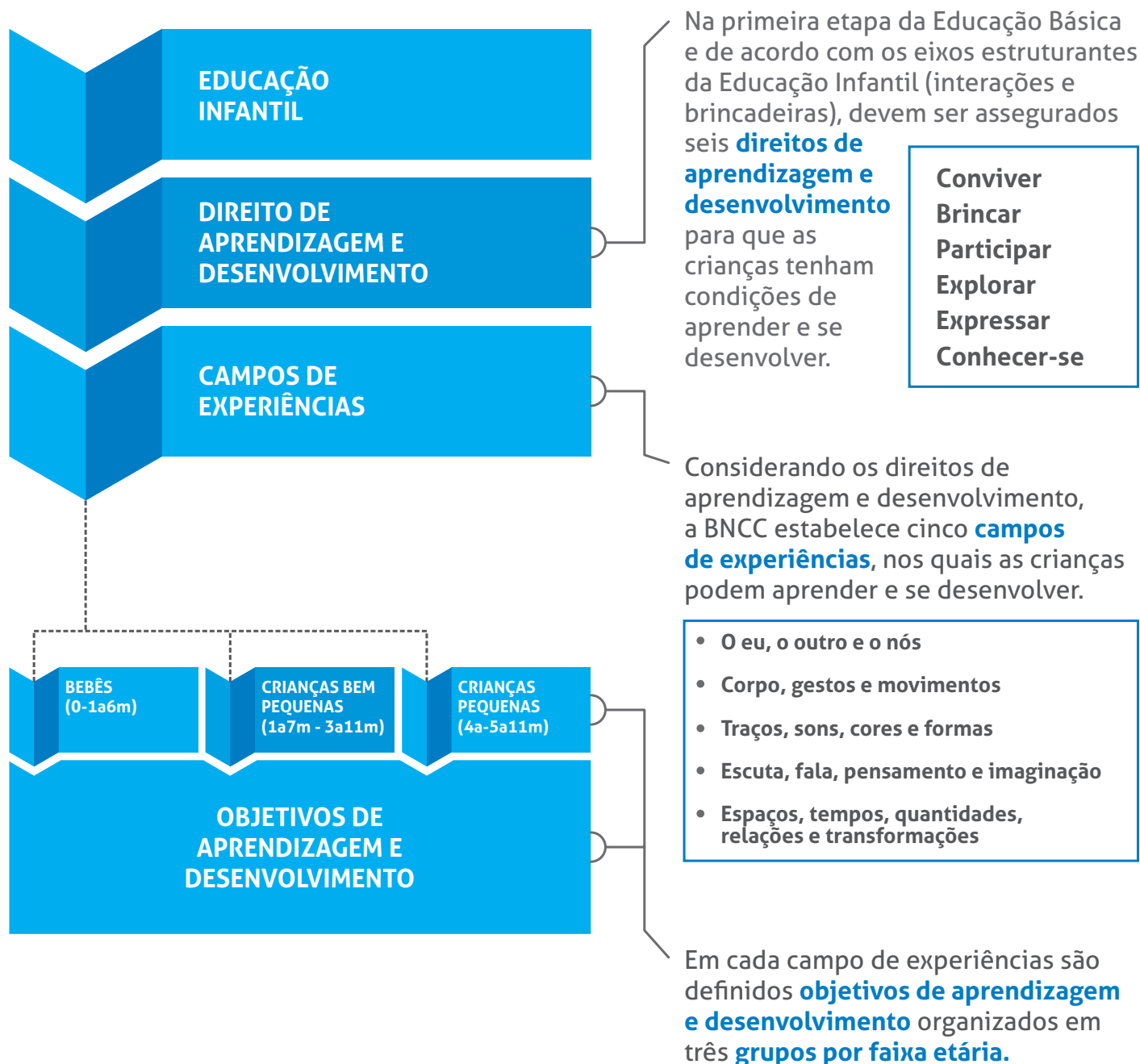
Na BNCC o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento. Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

Figura 2 - As dez competências gerais da BNCC



Fonte: Brasil, 2017

Figura 3 - Educação Infantil



Fonte: Brasil, 2017

Nos quadros que apresentam os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem na Educação Infantil, assim como os quadros que apresentam as unidades temáticas, objetos do conhecimento, habilidades e conteúdos dos componentes curriculares do Ensino Fundamental, cada objetivo (Educação Infantil) e habilidade (Ensino Fundamental) são identificados por um código alfanumérico. A Rede Municipal de Educação de Brusque seguirá o código de acordo com a BNCC, a qual poderá ser consultada no site da Base Nacional Comum Curricular (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>). Os componentes curriculares Cidadania e Ética, Ciências II (Projeto) e Língua Estrangeira/Inglês foram incorporados na grade curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As habilidades a serem desenvolvidas nestes componentes foram criadas pelos grupos de estudo e identificadas com o código BQ.

Figura 4 - Áreas de conhecimento do Ensino Fundamental



Fonte: Brasil, 2017

3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

3.1. Concepção de criança e infância



Compreendemos a criança como protagonista infantil, dotada de curiosidade, de sentimentos, de emoções, um sujeito histórico que constrói e reconstrói vividamente seus conceitos por meio de **vivências e experiências**, trazidos pela BNCC (2017) e incorporados pela rede municipal de ensino. **Entende-se por vivências e experiências situações concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.**

Segundo as Diretrizes Curriculares Municipais, "Consideramos criança como sujeito ativo, inventivo, afetivo, investigador que, com mediação do outro, constrói e amplia seu repertório cultural e conhecimento de mundo." (BRUSQUE, 2012, p. 20)

Tendo a criança como sujeito histórico e de direitos, leva-se em consideração que estes conceitos de infância e criança estão em constante transformação ao longo do tempo.

O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019, p. 103):

[...] traduz a criança como ser que "[...] observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social" (BRASIL, 2017, p.36). Sob esta óptica, a criança é compreendida como sujeito histórico, de direitos, reproduzidor e produtor de cultura, cuja identidade pessoal e coletiva constitui-se pelas vivências no contexto social, por meio de experiências qualificadas no brincar, no fantasiar, no explorar, no questionar, construindo sentidos sobre a natureza e a sociedade (BRASIL, 2009a).

O conceito de infância, além de estar diretamente ligado ao conceito de criança, perpassa também pela consideração de que esse é um tempo único, com características peculiares, tanto dos bebês, quanto das crianças bem pequenas as crianças pequenas, em um conceito plural, se respeita o desenvolvimento de cada faixa etária, pois sabemos que **cada criança é única** e se desenvolve em um tempo e condição diferente. Neste sentido

Dê uma olhada...



"Cada criança é uma lei em si mesma"

Mario Pedrosa

Histórias da infância reúne múltiplas e diversas representações da infância de diferentes períodos, territórios e escolas, da arte africana e asiática à brasileira, cusquenha e europeia, incluindo arte sacra, barroca, acadêmica, moderna, contemporânea, e a chamada arte popular, bem como desenhos feitos por crianças. A exposição se insere num projeto do MASP de friccionar diferentes acervos, desrespeitando hierarquias e territórios entre eles.

CURADORIA Adriano Pedrosa, diretor artístico, MASP; Fernando Oliva, curador, MASP; Lilia Schwarcz, curadora-adjunta de histórias, MASP.

Disponível em:

<https://masp.org.br/exposicoes/historias-da-infancia> . Acessado em: 06 de agosto 2020.

Kramer argumenta que:

A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade (KRAMER, 2006, p. 14).

No Currículo Base do Território Catarinense (2019, p.102), a infância é compreendida como categoria social e histórica, de modo que sejam respeitadas e valorizadas as diversas formas de viver a infância, bem como de pensar, de conviver, de sentir e de se expressar.

Ressaltando a ideia de criança, Faria e Salles (2012, p. 56), destaca que:

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que tem desejos, ideias, opiniões, capacidades de decidir, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar, portanto, que essas relações sempre têm dois lados – de um lado o adulto e do outro a criança. São, portanto, relações dialógicas - entre o adulto e a criança – que possibilitam a constituição da subjetividade da criança como também contribuem para a contínua constituição do adulto como sujeito.

A criança, sendo protagonista de todo o processo, deve ser compreendida como capaz **de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar e de conhecer-se**. Por isso, acreditamos numa concepção de criança plural que não se fixe num único modelo.

Criança é criança em todo e qualquer lugar, no entanto, as concepções de criança e infância estão em constante transformação e a essência de ser criança deve ser compreendida e respeitada independente de tempo e espaço onde está inserida.

3.2. Culturas infantis

As crianças estão inseridas em contextos sociais e culturais diversos e, é nesse meio, que elas dão significado ao mundo que as cerca, produzindo suas próprias culturas. As culturas infantis transportam as marcas do tempo e exprimem a realidade social de cada período histórico. Em cada contexto e momento vivido, as crianças, mediadas pelo adulto, passam a ser autores e protagonistas sociais, que produzem sua própria cultura e possuem uma forma particular de ser e viver em sociedade.

A criança inventa, constrói, questiona, interage, produz e reproduz culturas, como afirma Giard (1995, p.10) "A cultura não consiste em receber, mas em realizar o ato pelo qual cada um marca aquilo que os outros lhe dão para viver e para pensar".

A cultura infantil é um modo próprio e peculiar da criança interagir com o mundo. Nela as crianças produzem, reproduzem e criam novas possibilidades. Os brinquedos e brincadeiras são os principais meios pelos quais se constrói a cultura infantil. Ao olharmos e compreendermos o universo infantil, temos a oportunidade de conhecer a cultura da infância, com linguagem específica.

Nesse sentido, Kishimoto (2012 apud BRASIL, 2017, p.27) aponta que é:

Por meio das brincadeiras, as crianças experimentam as possibilidades do seu corpo, experimentam a vida, repetem e recriam ações prazerosas, expressam situações imaginárias, criativas, expressam sua individualidade e identidade, compartilham brincadeiras com outras crianças e adultos, exploram objetos e natureza, comunicam-se, participando da cultura para compreender o mundo.

É no experienciar e vivenciar que a cultura da infância se constrói e o educador se torna mediador nas vivências e experiências de cada criança.

Dê uma olhada...



Filme: "O começo da Vida"

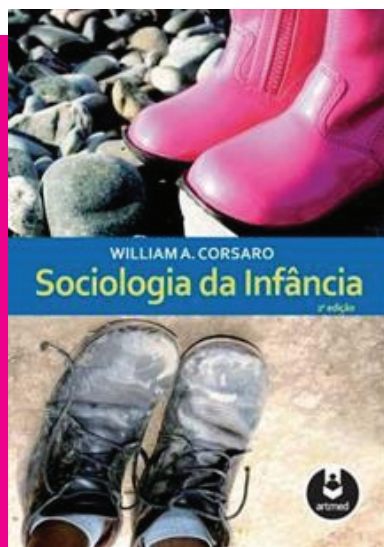
Apresentado por Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação Bernard Van Leer, Instituto Alana e Unicef, iniciou um movimento pela causa da primeira infância. Sinopse: "Um dos maiores avanços da neurociência é ter descoberto que os bebês são muito mais do que uma carga genética. O desenvolvimento de todos os seres humanos encontra-se na combinação da genética com a qualidade das relações que desenvolvemos e do ambiente em que estamos inseridos. O Começo da Vida convida todo mundo a ser um agente de mudança na sociedade: estamos cuidando bem dos primeiros anos de vida, que definem tanto o presente quanto o futuro da humanidade?".

Disponível em:
<https://ocomecodavida.com.br/filme-completo/>.
Acessado em: 06 de agosto 2020.

Dê uma olhada...



As crianças reproduzem manifestações e representações do mundo adulto, elaborando e produzindo cultura a partir dessas relações. Por meio das interações, as crianças produzem uma série de **cultura de pares**. Elas compartilham suas vivências e conhecimentos, tornando-se não apenas receptores da cultura, mas sim, sujeitos ativos nesse processo, apropriando-se e reinterpretando suas experiências.



"Sociologia da Infância"
William A. Corsaro

Para saber mais sobre cultura de pares, consulte: CORSARO, Willian. Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

3.3. Cuidar e educar

Cuidar e educar são indissociáveis e possibilitam uma educação de qualidade. Estão integradas na prática docente, devendo levar em consideração as necessidades do grupo e suas individualidades.

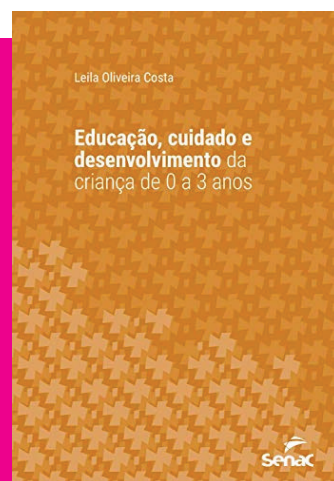
Cuidar é uma ação complexa que envolve diferentes fazeres, gestos, precauções, atenção, olhares. É muito importante que o cuidar seja tecido na relação entre sujeitos que estabelecem intimidade: o professor e as crianças. Assumir a intrínseca relação entre educar e cuidar é um importante princípio para a definição de práticas educativas. Envolve acolher a criança nos momentos difíceis, orientá-la quando necessário, apresenta-lhe o que há de encantador no mundo da música e das artes, da natureza e dos homens, das letras e dos números, e muito mais, de modo a enriquecer a trajetória de cada criança e ajudá-la a construir sua história pessoal (OLIVEIRA, 2012, p. 57).

No contexto da Educação Infantil, educar e cuidar precisam ser ações planejadas, intencionais e flexíveis, visando o desenvolvimento integral da criança, respeitando as necessidades individuais para cada momento e **estar alicerçada em um vínculo de afeto entre os adultos de referência e a criança.**

O vínculo afetivo deve estar presente em cada ação de cuidar e de educar, segundo o Parecer do CNE nº 20/09:

A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva da promoção de qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança

Dê uma olhada...



Livro: "Educação, cuidado e desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos."

Leila Oliveira Costa

"Os bebês se desenvolvem de forma integral: MENTE, CORPO e SENTIMENTOS. O bebê passa pelo processo de percepção para o autocuidado quando recebe cuidados de qualidade, de modo que o cuidado é educativo".

bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto (BRASIL, 2009, p.10).

O estímulo da autonomia também perpassa pela relação entre cuidar e educar. Para estimular a independência das crianças, é preciso que os profissionais da Educação Infantil as auxiliem nas suas necessidades e manifestações nos diversos momentos da rotina. Esses momentos deveriam ser orientados pelos educadores para que a criança se sinta acolhida, segura e perceba a disponibilidade afetiva e o cuidado, fortalecendo assim os vínculos afetivos.

Ao contemplar o cuidar e o educar, não podemos esquecer que eles são partes integrantes da educação. A criança mediada pelo adulto, nas relações que estabelece com seus pares, assume uma postura de protagonista do seu processo de desenvolvimento.

O cuidar e o educar deveriam reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorrem de forma fragmentada. Quando cuidamos e educamos, o olhar para a criança é de respeito às diferenças e a particularidade de cada um.

3.4. Princípios éticos, estéticos e políticos

Pensar em princípios para Educação Infantil, é pensar nos que já estão formulados nos documentos legais e rerepresentá-los em nossa proposta. A Educação Infantil do Município de Brusque apoia-se nos princípios citados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009, p.16), que são:

PRINCÍPIOS ÉTICOS

- Assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas;
- Valorizar suas produções, individuais e coletivas;
- Apoiar a conquista pelas crianças de autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados diários.

PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

- Valorizar o ato criado e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
 - Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
 - Ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, de brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam as mais diferentes idades;
- Possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade,
- selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico.

PRINCÍPIOS POLÍTICOS

- Promover a formação participativa e crítica das crianças;
- Criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade;
- Criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os seus sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- Garantir uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação e lhes proporcionar oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas.

Sabe-se que a Educação Infantil tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança. Para isso, é necessário respeitar esses princípios básicos, criando condições para que as crianças vivenciem, experimentem e reflitam sobre suas escolhas. Articular esses princípios às ações pedagógicas que envolvem as interações e brincadeiras, levam a garantir os direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil reforçam tal relevância em seu artigo 8º, conforme apresenta a BNCC:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil devem ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças (BRASIL, 2009, p.8).

Em todas as idades seria de suma importância a parceria com a família e, na Educação Infantil, esse laço deveria estar firme, para que a criança se sinta segura e acolhida, sabendo valorizar o que lhe é proposto, crescendo com valores e conhecimentos necessários para se tornar um adulto íntegro e capaz de resolver seus conflitos.

Promover o desenvolvimento integral das crianças requer pautar ações em que os **princípios éticos, estéticos e políticos** demandem a valorização da autonomia, respeito aos direitos de cidadania e ordem democrática, bem como, a valorização da ludicidade e criatividade. Cabe às instituições de Educação Infantil basear suas práticas pedagógicas nesses princípios.

4. COMPROMISSOS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL



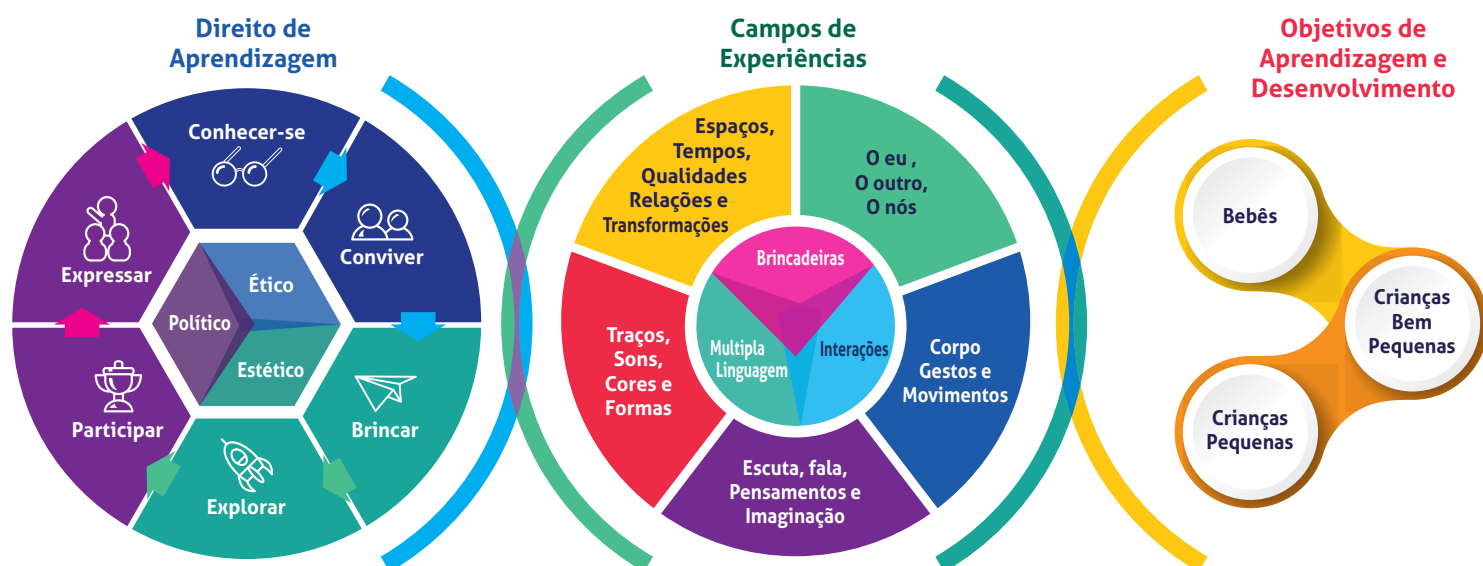
A ação pedagógica permeia todo o trabalho desenvolvido na Educação Infantil, envolvendo uma didática voltada para a arte de ensinar, na qual a criança possa desenvolver-se respeitando sua singularidade. De acordo com Cordi, (2018 p.11 apud FOCHI 2016):

[...] didática pode ser entendida como uma construção de contextos e estratégias que façam com que o estado de surpresa permaneça na criança, permitindo que ela se lance a experimentar e descobrir como é estar no mundo, como as coisas funcionam e como podemos nomeá-las.

O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019) traz uma reflexão sobre prática pedagógica que está amparada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2009):

[...] práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre a razão e a emoção, expressão corporal e verbal, expressão prática e elaboração conceitual (BRASIL, 2009 p.10).

De acordo com a BNCC, as ações pedagógicas na Educação Infantil devem considerar os direitos de aprendizagem, campos de experiência, interações e o protagonismo infantil que são fundamentais para que a criança possa aprender e se desenvolver.



4.1. Criança protagonista

De acordo com Cunha (2017), a palavra “protagonismo” tem origem no latim: *protos*, que quer dizer ‘principal’ e *agonistes* que significa ‘lutador’. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que, ser protagonista, significa obter papel de destaque num acontecimento, área ou situação.

Na BNCC, a criança, com a mediação do adulto, é apresentada como protagonista no seu aprendizado. Portanto, **é preciso pensar ambientes educativos que proporcionem vivências e experiências desafiadoras, estimulantes, exploratórias, em que elas possam observar, questionar, levantar hipóteses, concluir, fazendo julgamentos e se apropriando de valores e conhecimentos (BRASIL, 2017).**

O Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019) também faz referência ao protagonismo infantil, orientando a pensar a criança real, distante de um “vir-a-ser”, ou seja, indica que a criança precisa ser vista como potente, ativa e criativa, como cidadã em seu tempo presente.



e conhecimentos no seu mundo. De acordo com Martins Filho (2013, p. 121):

A imagem de criança ativa, potente, participativa, sujeito de direitos, com ações peculiares de sua categoria geracional, produtora de culturas e formas de sociabilidades, leva-nos a pensar em ‘protagonismo compartilhado’ entre professores e crianças.

A arte de ensinar requer um olhar no qual a criança seja autora de sua própria história, tendo relações de diálogos com seus pares e com adultos em espaços e tempos, construindo significados

Dê uma olhada...



Em 2020 comemoramos aos 30 anos do ECA, relembramos algumas datas importantes nessa trajetória de valorização da infância, até o momento em que a criança passou a ser considerada um sujeito de plenos direitos. Até a metade do século passado, a sociedade brasileira considerava que o cuidado com as crianças era um assunto doméstico, ou seja, apenas os pais ou cuidadores tinham responsabilidade. Nunca é demais frisar que esse entendimento mudou. O Estatuto da Criança e do Adolescente passou a dividir as responsabilidades sobre a criança entre o Estado, a sociedade e a família. O Marco Legal da Primeira Infância, de 2016, representou um avanço ainda maior, com diretrizes voltadas para os primeiros anos de vida. Quer saber mais sobre os direitos das crianças? Acesse o capítulo dedicado a esse conteúdo no “Guia Primeira Infância em Pauta”: bit.ly/crianca-seus-direitos

Disponível em: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/>
Acessado em: 06 de agosto de 2020.

A criança desempenha papel ativo nessas relações e em ambientes que vivenciam desafios e que seja provocada a resolver situações-problemas, construindo novos conhecimentos partindo de seus conhecimentos prévios. **É o sujeito que aprende e ensina produzindo cultura.**

4.2. Direitos de aprendizagem

A Rede Municipal de Educação de Brusque garante o direito da criança de interagir e brincar assim como a BNCC para a Educação Infantil (BRASIL, 2017) que traz expressa como eixo estruturante da prática pedagógica a garantia das interações e brincadeiras, bem como assegura os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.** De acordo com a BNCC:



4.3. Interações e brincadeiras

O brincar é uma forma importante de se comunicar e da criança desenhar o seu cotidiano. Brincar possibilita o processo de aprendizagem, pois auxilia a reflexão, autonomia e criatividade no movimento de construção e reconstrução de suas vivências. É a imaginação em ação. A criança, na brincadeira, comunica-se consigo mesma e com o mundo por meio de trocas recíprocas, desenvolvendo a atenção, afetividade, motricidade e sociabilidade. (OLIVEIRA, 2000). Burger (2018):

Quando a criança brinca, ela amplia seu vocabulário, dá nome aos objetos, faz uso de expressões do dia a dia, conversa com outras crianças e com os brinquedos, estabelecendo relações entre as brincadeiras simbólicas (jogos de faz de conta) e outras formas de linguagem, inclusive, resolvendo situações conflituosas e desafios que surgem nestes momentos, como dividir brinquedos, estabelecer papéis em uma brincadeira, construir um novo brinquedo, entre outros.

A mediação do professor na brincadeira passa por diferentes âmbitos. Ao brincar junto, intencionalmente e criativamente, o professor produz tal mediação. Essa mediação, na sala de referência, ocorre desde a organização da sala, proporcionando espaços e materiais previamente planejados, para o brincar livre, ou uma atividade dirigida. Percebe-se que a mediação do professor estimula ainda mais os processos de desenvolvimento e aprendizagem; a criança aprende e se desenvolve tanto com essa, como nas interações com seus pares.

A brincadeira, no cotidiano da instituição de Educação Infantil pode ser auto-organizadas pelas crianças, quando a criança dispõe de espaços e materialidades para organizar e criar sentido para o momento vivido, sempre com o olhar atento do professor. As brincadeiras, com a participação do adulto, acontecem com a participação ativa do professor durante todo processo.

Dê uma olhada...



Livro: *“O Brincar Na Educação Infantil: Observação, Adequação e inclusão”*.

Adriana Friedmann, 2012.

Brincar

Diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem o uso de brinquedos ou outros materiais e objetos. Brinca-se também usando o corpo, a música, a arte, as palavras etc.

Jogo

Designa tanto uma atitude quanto uma atividade estruturada com regras.

Brincadeira

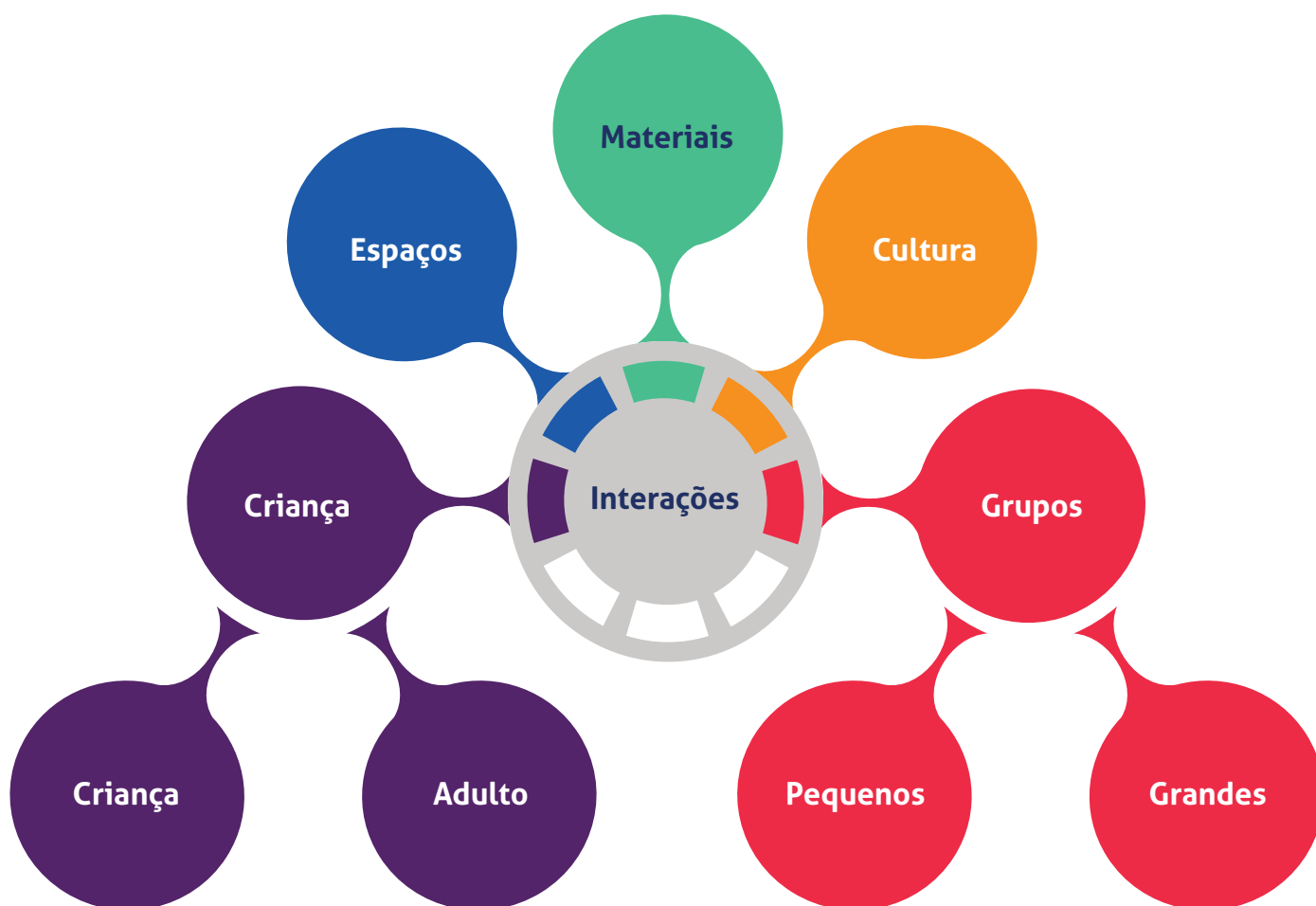
Refere-se basicamente à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada.

Brinquedo

Define o objetivo de brincar, suporte para a brincadeira.

No processo de desenvolvimento da criança, as interações, seja consigo mesma ou com o outro, desempenha fundamental papel nessas relações sócio afetivas e cognitivas de aprendizagem.

As interações devem acontecer a todo momento em diferentes espaços, com diferentes materialidades, em grupos etários distintos e mesmo no seu grupo de referência. Pode-se desfrutar de interações em pequenos e grandes grupos, além de interações adulto/criança, criança/criança e criança/comunidade/cultura.



O professor deve compreender a importância de uma escuta atenta, um olhar próximo, seu tom de voz, sua fala e seu silêncio, suas ações e observações em cada vivência e experiência que promove o desenvolvimento da criança.

4.4. Os campos de experiências

A BNCC normatizou para educação infantil uma concepção curricular que difere das demais etapas da Educação Básica. Os campos de experiência são muito diferentes da estrutura baseada em áreas do conhecimento. A lógica do currículo centra-se na experiência da criança. Conforme Barbosa e Richter (2015) **A ideia dos campos de experiência surgiu na Itália, em 1991.**

No Brasil, em 2009, as DCNEI já indicavam a organização do currículo através desse arranjo curricular. **A concepção de criança protagonista deve guiar a prática pedagógica dos professores e demais profissionais, sendo assim, é preciso abolir “os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças” (Parecer CNE/CEB nº 20/09).**



Dê uma olhada...



Este material foi elaborado para apoiar professores e gestores na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Infantil. Esta sistematização tem como base a publicação "Campos de Experiências: Efetivando Direitos e Aprendizagens na Educação Infantil", de autoria de Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, lançada pelo Ministério da Educação, em 2018.

Os campos de experiências amparam as práticas realizadas em todos os momentos da jornada das crianças dentro da unidade escolar, englobando desde o acolhimento, o momento das refeições e do descanso, participação nas atividades, na investigação, até as brincadeiras. Paulo Fochi orienta que:

Eles são horizontes para o professor se movimentar, tomar decisões, articular os saberes e as experiências das crianças com o patrimônio científico, cultural, ambiental e tecnológico. Por isso, sua atenção está no sentido dos campos e não no conjunto de objetivos que segue (2018).

Assim,

os campos não são tabalhados apenas em um dia definido da semana, nem há expectativa de haver uma aula de 45 minutos para o trabalho com um campo em cada dia ou para que determinado bimestre do ano letivo seja dedicado apenas a um campo (ZILMA, 2018, p.11).



4.5. Organização do tempo e espaço na Educação Infantil: a rotina e o espaço físico

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), os eixos do trabalho pedagógico na Educação Infantil são as **interações e brincadeiras**, garantido e confirmado pela BNCC (BRASIL, 2017). O professor precisa ter uma **intencionalidade pedagógica** ao propor vivências e experiências ao seu grupo, por meio de diversas interações com outros grupos de diferentes faixas etárias. A maior parte das unidades de Educação Infantil brasileiras opta pelo critério de faixa etária para organização de seus grupos infantis.

Entretanto, a interação de crianças maiores e menores é sabidamente uma das condições mais estimulantes e geradoras de aprendizagens. As crianças menores são desafiadas pelo convívio com as maiores em suas competências motoras, linguísticas e relacionais; da mesma forma, as crianças maiores podem viver e experimentar suas capacidades de cuidar, proteger e ensinar as menores, bem como rever seu próprio processo de crescimento em que a relação entre fragilidade e força, competência e necessidade de ajuda, e a crise entre ser pequeno e ser grande é característica (OLIVEIRA, 2012, p. 81).

É preciso planejar como acontecerá essa troca: o espaço, os brinquedos se serão estruturados ou não, brincadeiras, objetos, tempo de permanência e objetivos do professor. Nesses momentos, o professor exerce um papel dialógico e observador, com uma escuta interessada, disponibilidade afetiva, registrando para contribuir no seu planejamento e no desenvolvimento das crianças. Esse planejamento deve ser flexível e participativo, respeitando e ampliando o interesse das crianças.

Dê uma olhada...



"Eu gosto da minha escola arrumadinha e limpinha. Eu quero colocar meu desenho no mural para ficar colorido e bonito" (BRASIL, 2011, p.24)

Disponível em :
<http://primeirainfancia.org.br/?s=Deixa+eu+falar> .

Acessado em:
06 de agosto de 2020.

Para pensar: Há personagens decorativos nas paredes da sala? As crianças reconhecem esses símbolos e personagens? Quais valores têm esses personagens? Eles são ampliadores de cultura?

O principal objetivo nesses momentos de interação é a participação efetiva das crianças, utilizando a criatividade, desenvolvendo a curiosidade e tomando decisões entre os pares, na resolução de desafios e combinados nas brincadeiras, envolvendo as linguagens gestuais, corporais e verbais.

A criança é vista como protagonista, que possui capacidade de **participar da organização dos ambientes**, arrumar os espaços e fazer escolhas: de que querem brincar, com quais crianças preferem interagir em determinado momento, abandonando a velha maneira onde todos fazem tudo ao mesmo tempo, do mesmo jeito.

A organização do tempo e do espaço é um instrumento importante para consolidar a concepção da criança protagonista, sujeito histórico e de direitos (BRASIL, 2009). As relações entre crianças e professores são fundamentais, bem como as que ocorrem entre os seus pares, pois o professor precisa ser aquele que oferece segurança, afetividade e direciona a criança nos seus processos de aprendizagem, garantindo o direito de viverem sua infância.

Pensar sobre a organização dos espaços, tempos e rotina na Educação Infantil requer do docente um olhar sensível para as necessidades e características do grupo. Isso perpassa pelo registro, observação, concepções da cultura da infância, protagonismo infantil, cuidado com a criança e intencionalidade pedagógica, visando garantir os direitos de aprendizagem.

Esses princípios perpassam também pela gestão e pela equipe escolar, pois precisam pensar além das paredes físicas, para que o tempo de permanência da criança, no espaço da escola, seja vinculado ao seu bem estar físico, psicológico, social e intelectual.

ESPAÇO

O termo espaço refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e caracteriza-se pela presença de elementos, como objetos, móveis, materiais didáticos e decoração.



AMBIENTE

O termo ambiente, por sua vez, diz respeito ao conjunto desses espaços físicos e as relações que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais, dos indivíduos envolvidos nesse processo, ou seja, adultos e crianças.

Portanto, no espaço, situam-se os aspectos mais objetivos, enquanto no ambiente situam-se os mais subjetivos. Nesse sentido, não se considera somente um meio físico ou material, mas também as interações que são produzidas nesse meio (PINTO, 2018 apud HORN 2017, p. 38).

A relação entre espaço e ambiente é indissociável e permeia fortemente as interações humanas. Essas relações precisam ser transformadoras para que se consolidem em ambientes de aprendizagem. Por isso, é necessário refletir sobre a organização dos ambientes dentro dos aspectos físicos, da organização do tempo, da intencionalidade dos espaços e as possibilidades de interação.

4.5.1. A organização do tempo e da rotina

Na Educação Infantil a rotina, tempo e espaços são elementos que estão presentes constantemente. Norteiam e estruturam o trabalho do professor. Sendo assim, acredita-se que desde a organização da sala de aula, aos materiais disponibilizados, estrutura institucional dentre outras questões, torna-se fundamental evidenciar momentos e vivências que contemplem a maneira de respeitar as interações sociais, desenvolvimento

das crianças, respeito às questões físicas, biológicas e psicológicas.

A rotina deve ser pensada, organizada e planejada para atender as crianças desde o momento da chegada até a saída, refletindo sempre nas linguagens que permeiam o desenvolvimento infantil.

Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela Educação Infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano, nas instituições de Educação Infantil (SILVEIRA; BARBOSA, 2006, p.35).

Esses momentos de rotina precisam levar em consideração o clima, o tempo de duração, as atividades permanentes que envolvam a alimentação, descanso, organização dos pertences e da sala, calendário, chamada, higiene e outros que poderão ser utilizados para atender as necessidades peculiares de cada um, respeitando o interesse e o ritmo das crianças.

É imprescindível que o professor entre na sala de aula com uma rotina planejada, organizada e pensada em vivências e experiências diversificadas e que contemplem os diversos espaços das instituições de educação infantil.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DIREITOS	BEBÊS Zero a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS 4 ano a 5 anos e 11 meses
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	(EI01E001) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
	(EI01E002) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
	(EI01E003) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos	(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
	(EI01E004) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras	(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DIREITOS	BEBÊS Zero a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS 4 ano a 5 anos e 11 meses
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	(EI01E005) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
	(EI01E006) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02E006) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
		(EI02E007) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiências "O eu, o outro e o nós" trata de relações. As relações são fundantes na constituição humana; assim sendo, a Educação Infantil promove experiências diárias e cotidianas de forma a oportunizar e valorizar o contato das crianças com crianças de diferentes faixas etárias, adultos, idosos, diversos grupos sociais, culturas etc. A criança também aprende e se desenvolve ao relacionar-se com outros seres vivos, com a natureza, com espaços públicos (praças, teatros, cinemas, museus, parques ecológicos) com materiais, com brinquedos (estruturados e não estruturados) e com objetos de diferentes materiais. Torna-se importante pensar e planejar experiências de autoconhecimento e autocuidado, em que a criança seja capaz de desenvolver sua identidade pessoal e coletiva. Nesse campo de experiência, podem ser abordadas questões relativas à cultura e à regionalidade da criança, em que ela possa sentir-se pertencente a sua comunidade, ao seu município, ao seu estado e ao seu país. Conhecer a si mesmo e ao outro são processos interligados e, nessa relação, são potencializados recursos afetivos, cognitivos e sociais, necessários ao desenvolvimento pleno e integral de cada um.

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR:

- Valorizar a convivência, a interação e a brincadeira com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, de modo a estabelecer relações cotidianas afetivas e cooperativas.
- Conhecer e refletir sobre a vida das crianças, respeitando sua realidade local e cultural, planejando experiências que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.
- Promover junto às crianças situações de educação e cuidado consigo, com o outro e com seus pertences, reconhecendo os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia.
- Organizar experiências para que a criança amplie seus conhecimentos na compreensão do mundo no qual está inserida e que reconheça as diferenças culturais, étnico-raciais, as origens dos povos negros, indígenas e quilombolas.
- Desenvolver na criança as capacidades de relação interpessoal de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança.
- Oportunizar à criança o envolvimento em diferentes brincadeiras e jogos de regras, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
- Envolver as crianças em situações de tomada de decisões no cotidiano da instituição, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.
- Organizar brincadeiras de faz de conta, momentos para brincadeiras livres, em que a criança possa brincar de assumir diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.
- Proporcionar momentos de afetividade e de cuidado com as crianças.
- Envolver as crianças cotidianamente na participação da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência, ao passo que interage, brinca e convive.
- Valorizar a organização familiar da criança por meio de fotos, relatos orais e escritos, participação da família em brincadeiras coletivas, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas.
- Envolver as famílias em projetos da instituição e das turmas.
- Promover a valorização do próprio nome e das pessoas com as quais convive.
- Reconhecer o pertencimento social, autonomia e confiança em suas possibilidades.
- O campo de experiências "O eu, o outro e o nós" fará parte do dia a dia das crianças e do planejamento do professor, haja vista que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo geram ações cotidianas que não se desvinculam dos demais campos de experiências e das relações de VIDA que compõem o cenário da Educação Infantil.

Fonte: Adaptado pelos autores de Santa Catarina (2019)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DIREITOS	BEBÊS Zero a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS 4 ano a 5 anos e 11 meses
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DIREITOS	BEBÊS Zero a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS 4 ano a 5 anos e 11 meses
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiências "corpo, gesto e movimento" proporciona à criança a função primordial para o desenvolvimento de toda a prática da Educação Infantil. Por meio do corpo, a criança compreende o mundo, percebe-se, relaciona-se e identifica-se como sujeito integrante de um grupo social de direitos. Privar a criança dos movimentos é negligenciar seu direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral. Portanto, torna-se fundamental promover experiências em que a criança tenha oportunidades de conhecer e vivenciar amplo repertório de movimentos, imitação, gestos e sons, descobrindo modos variados de uso e ocupação do espaço com o corpo. Esse campo de experiências estará sempre presente no cotidiano da Educação Infantil, exigindo planejamento amplo e flexível do professor e olhar atento às manifestações das crianças, de modo que o movimento se faça presente na rotina e que se respeite o tempo de cada criança.

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR:

- Proporcionar à criança experiências de conhecimento do corpo e autocuidado, adquirindo hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exercer sua autonomia e explorar o movimento como uma forma de linguagem corporal de modo a expressar sentimentos, desejos, emoções e pensamentos de si e do outro.
- Oportunizar o conhecimento da diversidade cultural por meio da música, das danças e das brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural.
- Utilizar canções que favoreçam a imaginação, a criatividade e que permitam a criança reconhecer e identificar as partes do corpo.
- Promover propostas diferenciadas com circuitos, desafios e obstáculos.
- Oportunizar a manipulação de objetos com diferentes texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas, tamanhos, elementos naturais, objetos que fazem parte da cultura local e familiar.
- Oportunizar propostas à criança para que manipule, manuseie, crie, construa, reaproveite, utilizando diversos objetos e materiais e desenvolva a percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa.
- Realizar propostas de movimentos com o corpo de sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, entre outros.
- Favorecer o manuseio e a exploração sensorial de objetos e materiais diversos (olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, entre outros).
- Possibilitar o contato com diversos materiais e objetos no espaço (pegar, encaixar, empilhar, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar e outros).
- Oportunizar brincadeiras com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas etc.
- Organizar propostas para reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo etc.
- Oportunizar o acesso à brincadeira em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos estruturados e não estruturados, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados.
- Possibilitar a exploração das sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino entre outros.
- Proporcionar experiências sonoras (ruídos, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros).
- Garantir a participação em brincadeiras e movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama).
- Oportunizar a construção e a brincadeira em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, de forma a desafiar os seus movimentos.
- Valorizar brincadeiras com objetos que provoquem movimentos como bexigas, bolinhas de sabão, móveis, cataventos, aviões de papel, pipas etc.
- Proporcionar a criança brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subir em árvores ou ficar à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação gerada pela sua presença.
- Organizar experiências de dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e, em dias de muito calor, tomar banhos de chuva e de mangueira.
- Explorar com a criança o reconhecimento das partes, dos aspectos e das características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros.
- Desenvolver com a criança a participação em práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, em um movimento constante de independência e autonomia.
- Oportunizar o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento, de forma a perceber, em situações de brincadeiras, os sinais vitais do corpo e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco etc.).
- Desenvolver com a criança brincadeiras de lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda etc.).

Fonte: Adaptado pelos autores de Santa Catarina (2019)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DIREITOS	BEBÊS Zero a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, objetos da cultura local e elementos naturais da região em que vive e elementos da cultura Brasileira.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e objetos da cultura local e elementos naturais da região para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” ressalta a importância do convívio com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas no cotidiano da Educação Infantil. Esse campo propicia o efetivo exercício do princípio estético, conduzindo a criança à contemplação, à apreciação e à produção de arte e de cultura. Nesse campo, devem-se proporcionar experiências em que as crianças possam apreciar canções e objetos que representam diferentes manifestações culturais da sua região, do Brasil, outros países e continentes, de modo a ampliar seus repertórios.

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR:

- Promover encontros das crianças com artistas nas mais diversas linguagens, para que possam interagir com sua arte (pintura, modelagem, colagem, areia, fotografia, música).
- Garantir que as crianças explorem elementos naturais da região em que vivem e percebam a natureza como fonte de criação, inspiração.
- Oportunizar à criança explorar diferentes suportes para desenhar, pintar, modelar, fazer colagens, utilizando tintas, tintas naturais, sementes, elementos naturais, pincéis e diversos tipos de lápis ou giz, em variadas superfícies.
- Proporcionar experiências com variação de luz (sombas, cores, reflexos, formas, movimentos), para que a criança perceba que sua ação provoca novos efeitos.
- Valorizar a participação das crianças em ações e decisões relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados para a apropriação de diferentes linguagens.
- Oportunizar a participação em experiências artísticas e culturais, de forma a identificar e valorizar o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e diversidade religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo particular de expressão por meio do teatro, da música, da dança, do desenho e da imagem.
- Oportunizar a criança momentos para a criação e confecção de brinquedos rítmicos envolvendo som, cores e formas.
- Possibilitar a autonomia das crianças na interação e nos momentos de produção de materiais por meio de brincadeiras.
- Favorecer a descoberta de sensações que o corpo experimenta na relação com a natureza, objetos e materiais como tintas, gelatina, na relação com diferentes tipos de solo, areia, grama, no contato com outras crianças e adultos.
- Explorar com as crianças brincadeiras com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno.
- Promover a participação das crianças em cantorias, ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais etc.).
- Garantir que a criança possa explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos e outros instrumentos musicais.
- Explorar os sons produzidos pelo próprio corpo, envolvendo melodia e ritmo: palmas, bater de pés, estalos de língua, respiração, canto, entre outros.
- Oportunizar o acesso à diversidade musical: local, regional e mundial.
- Selecionar espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz-de-conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais.
- O campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” traz diferentes formas de expressão e manifestação artística e cultural para o dia a dia da Educação Infantil. É importante ressaltar que a qualidade de materiais, sons, obras de arte, histórias, instrumentos musicais; enfim, a qualidade do que é oferecido incidirá diretamente na qualidade da experiência, da aprendizagem e do desenvolvimento estético e crítico das crianças.

Fonte: Adaptado pelos autores de Santa Catarina (2019)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e sentir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DIREITOS	BEBÊS Zero a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas, contadas ou dramatizadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor. (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DIREITOS	BEBÊS Zero a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	<p style="text-align: center;">(EI01EF04)</p> <p>Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p>	<p style="text-align: center;">(EI02EF04)</p> <p>Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p style="text-align: center;">(EI03EF04)</p> <p>Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>
	<p style="text-align: center;">(EI01EF05)</p> <p>Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p style="text-align: center;">(EI02EF05)</p> <p>Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, a história da cidade, do bairro, da Unidade de Ensino etc.</p>	<p style="text-align: center;">(EI03EF05)</p> <p>Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>
	<p style="text-align: center;">(EI01EF06)</p> <p>Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p style="text-align: center;">(EI02EF06)</p> <p>Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p style="text-align: center;">(EI03EF06)</p> <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>
	<p style="text-align: center;">(EI01EF07)</p> <p>Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	<p style="text-align: center;">(EI02EF07)</p> <p>Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p style="text-align: center;">(EI03EF07)</p> <p>Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>
	<p style="text-align: center;">(EI01EF08)</p> <p>Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p>	<p style="text-align: center;">(EI02EF08)</p> <p>Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>	<p style="text-align: center;">(EI03EF08)</p> <p>Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DIREITOS	BEBÊS Zero a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS 4 ano a 5 anos e 11 meses
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos utilizando material diversificado.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” incide nas diversas formas de comunicação. Nesse sentido, perceber que as crianças se comunicam com o corpo e, por meio dele, expressam sentimentos, desejos, opiniões, necessidades, conhecimentos, exige do professor um olhar e escuta atenta às diversas manifestações das crianças. Escutar a criança é atitude de respeito e garantia dos direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar-se e de conhecer-se. Neste campo de experiência, as brincadeiras e as interações são compreendidas como importantes formas de comunicação.

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR:

- Organizar momentos em que a criança possa contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões são estratégias significativas de desenvolvimento da oralidade e de escuta.
- Garantir a leitura diária, oferecendo à criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários. Proporcionar a representação de culturas diversas por meio da interação com brinquedos, narrativas e objetos culturais.
- Oportunizar a participação em brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas.
- Garantir às crianças vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros.
- Favorecer a compreensão da escrita como função social por meio de situações reais.
- Oportunizar a criança utilizar e manusear diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.
- Valorizar momentos de ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas, são experiências de extremo significado para a criança e compõem a teia fundante desse campo de experiência.
- Ampliar e integrar a fala da criança em contextos comunicativos, atribuir intenção comunicativa à fala da criança prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressarem.
- Promover propostas de contação de histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta, das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, com diferentes recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias, dramatizações, narrativas etc.).
- Oportunizar a participação no uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros.
- Favorecer a exploração, a produção e a realização de registros escritos por meio de rabiscos, de garatujas, de desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, entre outros.
- Organizar junto às crianças a participação em peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, entre outros.
- Fomentar a participação de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, durante a alimentação, a troca de fraldas, tendo seu direito à expressividade garantida, respeitada, valorizada e potencializada.

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR:

- Favorecer a participação da produção de textos orais, tendo o professor como mediador na organização do seu pensamento e imaginação, tendo suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, de forma a valorizar sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação.
- Possibilitar a criança brincar com as palavras, aprender e produzir rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares, construir e reconstruir significados.
- Garantir a acolhida, a valorização, o respeito às suas curiosidades, às suas dúvidas e aos seus questionamentos sobre e linguagem oral (como se fala, como se lê e como se escreve), sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do(a) professor(a) e interação com outras crianças e materiais e objetos de leitura sejam potencializadas.
- Promover a participação em situações significativas em que falar e desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa.
- Organizar visitas a bibliotecas ou espaços de leitura onde a criança possa manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis etc.
- Promover a participação de rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, suas obras, seus sonhos e seus projetos, seu amor pela literatura e suas escritas.
- Favorecer a criança manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, em que estejam presentes as diferentes culturas, participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de etnias diversas.

O campo de experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação" está presente nas experiências cotidianas das crianças na Educação Infantil e proporciona interlocução com os demais campos de experiência. Nesse sentido, a instituição de Educação Infantil deve proporcionar à criança um ambiente onde seus pensamentos e ideias sejam acolhidos e sua imaginação possa fruir, onde tenha a oportunidade de ampliar seu repertório cultural e literário e de formular hipóteses sobre a leitura e a escrita, sem a pretensão de alfabetizá-las precocemente ou prepará-las para etapas seguintes.

Fonte: Adaptado pelos autores de Santa Catarina (2019)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram, também, curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DIREITOS	BEBÊS Zero a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS 4 ano a 5 anos e 11 meses
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DIREITOS	BEBÊS Zero a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS 4 ano a 5 anos e 11 meses
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
		(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
		(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” proporciona conhecimento do mundo físico e sociocultural. Leva a criança a questionar-se sobre o ambiente em que vive, situar-se no tempo e no espaço e estabelecer relações com a linguagem matemática de modo a explorar sua curiosidade. Esse campo de experiência deve promover brincadeiras e interações em que as crianças possam realizar observações, explorar e investigar diferentes espaços da instituição de Educação Infantil e da comunidade em que vive, manipular objetos e elementos da natureza, de forma a levantar hipóteses e realizar pesquisas, a fim de esclarecer suas indagações. Nesse campo de experiência, podem ser abordadas questões relativas à sua regionalidade, onde a criança se sente pertencente à comunidade em que está inserida, cidadã de seu município e criança catarinense, considerando, contudo, aquelas oriundas de outros estados, regiões e até países.

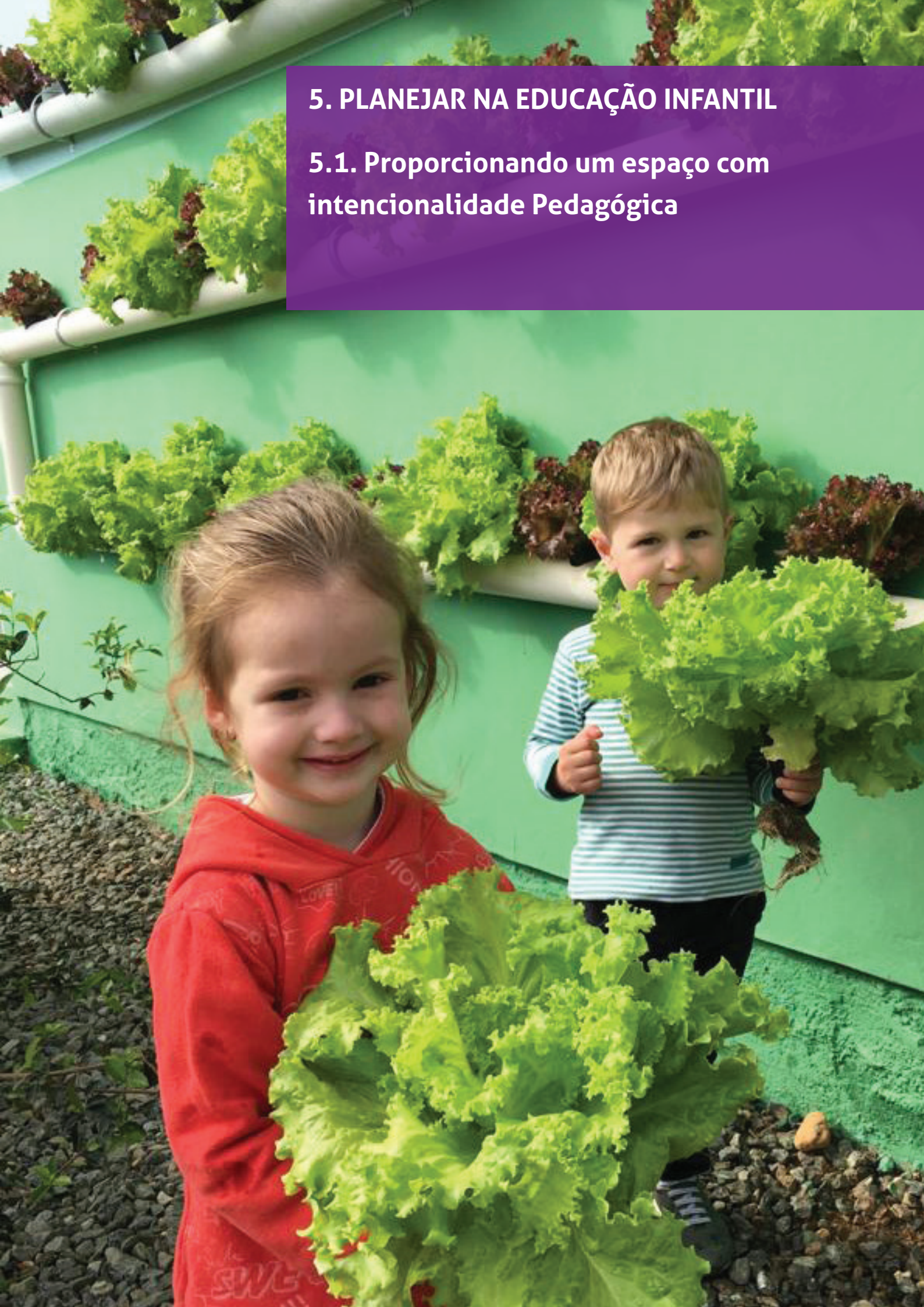
MEDIAÇÃO DO PROFESSOR:

- Promover a participação em situações reais do cotidiano em que a criança irá reconhecer e compreender a função dos números nos diversos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua etc.).
- Planejar experiências em que as crianças possam observar fenômenos e elementos da natureza, de modo a refletir sobre sua incidência na região em que vivem e compreender suas causas e suas características.
- Organizar a participação em atividades culinárias para acompanhar a transformação dos alimentos (cor, forma, textura, espessura, quantidade).
- Incentivar o consumo de alimentos saudáveis por meio de experiências com plantio, cultivo e colheita.
- Oportunizar à criança a participação na organização e na estruturação de diferentes espaços internos e externos.
- Promover situações de interações e brincadeiras entre adulto/criança, criança/criança, criança/objeto e com o ambiente.
- Propiciar às crianças um ambiente em que possam explorar diferentes conceitos matemáticos, que não sejam apenas numéricas, de forma lúdica.
- Planejar atividades para que as crianças possam compreender a linguagem matemática como fator inserido na vida.
- Possibilitar o registro por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos) para conhecimento do mundo físico e histórico-cultural.
- Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de figuras geométricas.
- Proporcionar experiências em que as crianças criem misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.
- Oportunizar à criança expressar suas observações, suas hipóteses e suas explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, situações sociais por meio do registro em diferentes suportes e uso de diferentes linguagens.
- Promover a participação em atividades que favoreçam a utilização de instrumentos de registro e ferramentas de conhecimento, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, microscópio, máquina fotográfica, gravador, celular, filmadora e computador.
- Organizar situações em que as crianças possam manipular, explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Favorecer o reconhecimento do lugar onde mora, de forma a identificar rua, bairro, cidade.
- Propiciar experiências em que a criança possa resolver situações problema, formular questões, levantar hipóteses, organizar dados, mediar possibilidades de solução por meio de tabelas, gráficos, entre outros.
- Garantir a utilização de números em situações contextualizadas e significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, organização da sala, quadro de registros, coleta de objetos e outros.
- Desenvolver com as crianças a estruturação de tempos, de espaços e de posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora.
- Elaborar propostas de agrupamentos utilizando como critério a quantidade, priorizando algumas relações, tais quais: um, nenhum, muito, pouco, mais, menos, mesma quantidade, igual e diferente.

O campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” insere a criança em experiências diárias de contato com os números, os fenômenos físicos, os ambientes e os elementos naturais, culturais e sociais.

5. PLANEJAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

5.1. Proporcionando um espaço com intencionalidade Pedagógica





A infância, a criança e o brincar são temas importantes para nossas reflexões. O bebê ingressa na creche, cresce e vai embora, sua infância é passageira. Se não garantirmos a qualidade da experiência de cada criança no seu curto espaço de tempo vivenciado na creche, deixaremos de cumprir o nosso papel ético, social e educativo (BRASIL, 2012 p. 41).

Considerando que cada Centro de Educação Infantil apresenta estrutura física diferente para atender as necessidades dos bebês, das crianças bem pequenas e crianças pequenas, cada unidade tem o desafio de encontrar estratégias para organizar, adaptar, reformular e criar espaços que possibilitem vivências e experiências significativas para as crianças.

Segundo o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense 2019, em relação aos espaços internos, é necessário prever uma transformação tanto

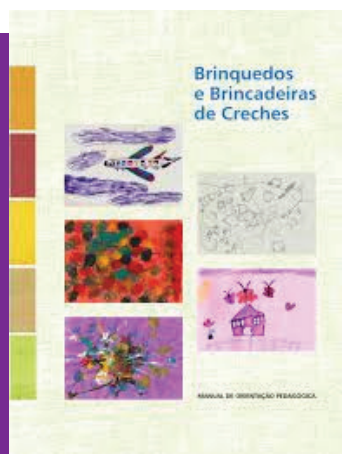
na disponibilização quanto no tipo de materiais oferecidos, os quais não são estáticos. **O espaço precisa ser acolhedor, conter elementos das práticas vivenciadas pelas crianças, garantir as manifestações culturais, deve ser um lugar que permita o sentimento de pertencimento e a comunicação clara e acessível.** O mobiliário e os materiais devem ser adequados para a faixa etária, um ambiente organizado e, ao mesmo tempo, flexível, que proporciona conforto, segurança e desafios.

Usar **espaços externos também deve ser fator essencial**, contando com a possibilidade de organizá-lo em áreas diferenciadas, de forma que propicie interações diversificadas, possibilitando aprendizagens. Para isso, é necessário analisar como o espaço externo deve ser estruturado para acolher as experiências das crianças que não são apenas motoras, mas também afetivas relacionais e cognitivas. O ambiente externo deve ser acolhedor, seguro, com locomoção acessível, dificultada e ao mesmo tempo estimulante. Deve prever espaço com sombra e com sol, com pisos diversificados, como terra, pedra, madeira, grama etc.

A **organização dos espaços físicos internos** e externos devem estar adequados à faixa etária das crianças, serem pensados com elas e para elas. Como possibilitador destas ações, temos a criação de espaços que constituem uma relação intrínseca com a aprendizagem e que surgem da necessidade de cada grupo de crianças.

Os espaços físicos devem ser pensados com intencionalidade que qualifique a ação pedagógica, proporcionando um lugar acolhedor, prazeroso, desafiador, que possibilite a liberdade de movimentos com segurança para que as crianças possam brincar, expressar, explorar, participar, conhecer-se e conviver. Devem estar organizados propondo desafios cognitivos e motores, favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades. Precisa ter objetivos que retratem a cultura de seu meio promovendo troca de saberes entre seus pares.

Dê uma olhada...



Documento: **"Brinquedos e brincadeiras na creche"**.

O documento Brinquedos e brincadeiras na creche (2012) é uma publicação técnica para orientar professores e gestores na seleção, na organização e no uso de brinquedos e materiais. O documento ainda orienta formas de organizar o espaço e propostas.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf.

Acessado em:

06 de agosto de 2020.

A funcionalidade de um ambiente, que considera as crianças como protagonistas, é revelada, também, na possibilidade de que estas se apropriem e circulem pelos espaços da instituição com segurança e confiança crescentes, sem depender inteiramente do professor (OLIVEIRA, p. 99, 2012).

Os espaços internos e externos devem oferecer múltiplas possibilidades para o desenvolvimento das crianças, devendo assim as salas, os corredores, pátios, trocadores, banheiros, refeitório, lactário, parques infantis bem como paredes, tetos e chão, permitirem variadas organizações ou explorações, podendo ser modificados com a ajuda das crianças. É preciso também pensar na organização e adequação dos espaços, quando falamos de crianças com deficiências, oportunizando a acessibilidade e o bem estar a todos. Nesse sentido, organizar os espaços, o tempo e as interações nos Centros de Educação Infantil requer um olhar atento dos profissionais para o desenvolvimento integral das crianças.

5.2. Planejamento

O planejar é um processo intrínseco ao educador, ou seja, sem planejamento não ocorre a intenção pedagógica. Não há significado no educar e cuidar, tão discutidos na Educação Infantil como relevante, quando realizados de forma adequada. Segundo o dicionário Aurélio, o termo planejar é descrito como:

Ação de preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; planificação. Ação ou efeito de planejar, de elaborar um plano. Determinação das etapas, procedimentos ou meios que devem ser usados no desenvolvimento de um trabalho(2018).

No contexto educacional, a definição de planejamento torna-se um termo abrangente que se refere à estruturação das atividades, decisões e tarefas em uma escola como

Dê uma olhada...



Livro: "A Solidão da Criança".
Francesco Tonucci, 2019

Com várias charges e destinado a pessoas que tenham interesse pelo tema da infância, Tonucci apresenta assuntos que devem ser repensados pelos adultos para uma melhor infância. É um livro que alerta para a triste realidade que se estrutura no mundo moderno. Apesar dessa constatação, sempre há o que se fazer, por isso, algumas "provocações" de Tonucci vem ao final do livro.

processo contínuo que se preocupa com o para onde ir e quais as maneiras adequadas para chegar lá, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades da sociedade, quanto as do indivíduo (PARRA apud SANT'ANNA et al, 1995, p. 14).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

O planejamento curricular deve assegurar condições para a organização do tempo cotidiano das instituições de Educação Infantil de modo a equilibrar continuidade e inovação nas atividades, movimentação e concentração das crianças, momentos de segurança e momentos de desafios na participação das mesmas, e articular seus ritmos individuais, vivências pessoais e experiências coletivas com crianças e adultos (BRASIL, 2013, p.91).

Portanto, o planejamento é fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e para o bom funcionamento da escola, pois é imprescindível para orientar a ação educativa de acordo com as necessidades e possibilidades de cada instituição.

Quando a prática da instituição está devidamente planejada, fundamentada nos embasamentos teóricos, práticos, metodológicos e intencionais previstos nas Legislações (como: Base Nacional Comum Curricular, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas Referenciais da Educação Infantil, respeitando as especificidades de cada faixa etária e suas necessidades, as singularidade de cada criança em relação ao tempo e ao desenvolvimento) o planejamento permite a **ação/reflexão sobre a ação pedagógica**, bem como, a tomada de decisões sobre as estratégias que serão utilizadas e quais as formas de avaliação serão aplicadas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.



**PROPOSTA
PEDAGÓGICA**

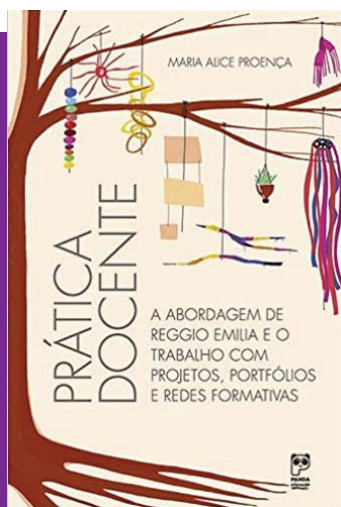
**EXPERIÊNCIAS
SIGNIFICATIVAS**



O professor atua como mediador, considerando o desenvolvimento individual de cada criança e do grupo. Deve observar e buscar entender as necessidades das crianças, auxiliado por suas observações, registros e planejamentos, em um ciclo no qual se possa rever o planejamento já executado, revisitar os registros e as observações para que não sejam desvinculados do próximo ato de planejar.

Dando continuidade ao ato de planejar, é necessário que este esteja voltado para o desenvolvimento da criança como protagonista do seu desenvolvimento, garantindo a elas os seis

Dê uma olhada...



Especialista na abordagem italiana de Reggio Emilia, a autora apresenta esta obra uma proposta de formação de professores, coordenadores pedagógicos e gestores da Educação Infantil e séries iniciais do Fundamental I pautada na cultura do coletivo e na importância do grupo na construção do conhecimento. A partir do uso de registros reflexivos como documentação de aprendizagem, fonte de planejamento e material de avaliação, e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares como uma metodologia de trabalho para a efetivação de aprendizagens significativas, a autora lança um olhar inovador e propõe uma (trans)formação da prática pedagógica de professores/educadores para a consolidação de uma cultura de grupo.

DÊ UMA OLHADA:

Conversa com a autora Alice Proença, no canal do youtube da Secretária de Educação.

Disponível em:

<https://youtu.be/ln-CVfPSaaA>.

Acessado em:

06 de agosto de 2020.

direitos de aprendizagem previsto na Base Nacional Comum Curricular: **BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE e PARTICIPAR** - a partir das vivências por meio dos Campos de Experiências.

O princípio do Protagonismo Infantil é reconhecer que as crianças são capazes de serem agentes de suas aprendizagens, enquanto estão explorando o espaço que ocupam, por meio da relação e interação com o outro. Sendo assim, o professor precisa saber dialogar com as crianças, identificar suas subjetividades e identidades, compartilhar com elas suas curiosidades, acompanhando sempre suas aprendizagens, bem como incentivando-as e desafiando-as a explorarem o mundo, utilizando-se de suas múltiplas linguagens.

Nesse processo, cabe ao professor, além de fazer uso em seu planejamento das manifestações das crianças, tornar-se uma ponte desses conhecimentos manifestados por elas, estimulando-as à reflexão, oferecendo-lhes diferentes oportunidades de exploração. O Protagonismo Infantil é um dos princípios da BNCC no qual o docente deve entender a criança:

[...] como alguém que experimenta o mundo, que se sente uma parte do mundo desde o momento do nascimento; uma criança que está cheia de curiosidade, cheia de desejo de viver; uma criança que tem muito desejo e grande capacidade de se comunicar desde o início da vida; uma criança que é capaz de criar mapas para sua própria orientação simbólica, afetiva, cognitiva, sócia. (GANDINI, 2002, p. 76).

Esse ato de planejar, com o olhar voltado para a criança como protagonista, não pode ser desvinculado do registro, pois são formas significativas de trazer o conhecimento, as vivências e as experiências para a criança. O planejar engloba os conhecimentos prévios dos alunos, o que está por vir, formas de atingir os objetivos e permite a reflexão a respeito de mudanças, visando a melhoria do ensino-aprendizagem, bem como, a organização do espaço e do tempo. Nessa compreensão do que é planejar, Fochi (2015), nos auxilia quando escreve:

a ideia de planejamento não está direcionada a um conjunto de aulas ou atividades e, tampouco, a propostas relacionadas às datas comemorativas. Planejar é fazer um esboço mais amplo sobre a gestão do tempo, sobre a organização dos espaços, sobre a oferta de materiais, e sobre os arranjos dos grupos” Do livro *Cadê? Achou!* (p. 102).

Na Educação Infantil, outro fator fundamental a ser considerado no planejamento é a rotina como vida cotidiana, com possibilidades de vivências e experiências. O professor precisa refletir, organizar e reorganizar as ações de acordo com a necessidade do grupo. Os momentos da acolhida e da despedida, a exploração dos espaços. Oportunizar o contato com diferentes materiais, respeitar e possibilitar a vivência de momentos como o descanso, o cuidado, a higiene, a alimentação. O interagir com diferentes grupos de diferentes faixas etárias com intencionalidade, não pode ficar fora dessa reflexão.

Entendemos que cabe a equipe pedagógica de cada Centro de Educação Infantil organizar o trabalho pedagógico de forma que melhor atenda às necessidades de seu grupo, ou seja, não existe um modelo único de planejamento pedagógico, bem como, também, não pode ser estático.

O trabalho pedagógico pode ser desenvolvido por meio de Projetos Didáticos ou Sequências Didáticas. Podendo, ainda, ser norteado por um projeto gerador e desenvolvido em pequenas sequências semanais, quinzenais ou mensais, ou que atenda melhor a faixa etária do grupo.

Independente de projeto ou sequência didática, o que precisa estar claro são: os objetivos de aprendizagem, os campos de experiências contemplados, os direitos de aprendizagem a serem garantidos, as ações que serão desenvolvidas, tipos de interações que serão proporcionadas, os recursos necessários, à organização dos espaços e de que forma acontecerá. Por sua vez, as ações não se limitam apenas às atividades em sala de aula, mas contemplam as vivências e experiências que trazem uma gama de conhecimentos de si e do outro, do ambiente, da

cultura e dos demais campos que permeiam a vida e o cotidiano das crianças.

Ao planejar, o professor toma decisões considerando suas concepções: quem é a criança/grupo, como ela aprende, quais competências e habilidades são importantes em cada faixa etária, qual o papel do professor, quais recursos são necessários e adequados para determinada situação, tempo para realização e espaço que irá favorecer a aprendizagem de cada um e do grupo. Quanto mais clareza o professor tem de suas intenções educativas, mais tranquilidade e flexibilidade terá para fazer mudanças no momento que for colocá-lo em prática. Portanto, o planejamento deve ser alimentado pela observação, que é o reflexo de um sensível olhar pautado no registro do cotidiano.



6. ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

6.1. Articulação escola, família e comunidade



Para a relação escola, família e comunidade, os profissionais da Rede Municipal de Brusque corroboram com o pensamento apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) como a necessária e fundamental parceria com as famílias na Educação Infantil.

A perspectiva do atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam.

A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado do bebê. Nela, ele recebe os cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar e constrói suas primeiras formas de significar o mundo. Quando a criança passa a frequentar a Educação Infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais das famílias e das instituições.

Essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e na pré-escola, exigência inescapável, frente às características das crianças de zero a cinco anos de idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem.

O trabalho com as famílias requer que as equipes de educadores as compreendam como parceiras, reconhecendo-as como criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, que estão em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores em relação a uma série de pontos, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos. O importante é acolher as diferentes formas de organização familiar e respeitar as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos.

Nessa perspectiva, os professores compreendem que, embora compartilhem a educação das crianças com os membros da família, exercem funções diferentes. Cada família pode ver no professor alguém que lhe ajuda a pensar sobre seu próprio filho e trocar opiniões sobre como a experiência na unidade de educação infantil se conecta a este plano. Ao mesmo tempo, o trabalho pedagógico desenvolvido na educação infantil pode apreender os aspectos mais salientes das culturas familiares locais para enriquecer as experiências cotidianas das crianças.

Um ponto inicial de trabalho integrado da instituição de educação infantil com as famílias pode ocorrer no período de adaptação e acolhimento das crianças. Isso se fará de modo mais produtivo se, nesse período, os professores oportunizarem aos pais falarem sobre seus filhos e as expectativas que têm em relação ao atendimento na educação infantil, enquanto eles informam e conversam com os pais os objetivos propostos pelo Projeto Político Pedagógico da instituição e os meios organizados para atingi-los.

Outros pontos fundamentais do trabalho com as famílias são propiciados pela participação das famílias na gestão da proposta pedagógica e pelo acompanhamento compartilhado do desenvolvimento da criança. A participação dos pais junto aos professores e demais profissionais da educação nos conselhos escolares, no acompanhamento de projetos didáticos e nas atividades promovidas pela instituição possibilita agregar experiências e saberes e articular os dois contextos de desenvolvimento da criança.

6.2. Um novo olhar para o processo de transição: refletindo e respeitando as infâncias

A transição é a passagem de um lugar a outro, de uma condição à outra. Vivemos estes momentos a todo instante em nossas vidas e as crianças, desde muito cedo, já vivenciam estas situações em suas vidas. Cabe às instituições de educação, pensar situações para que a criança, a infância e seu desenvolvimento em todos os aspectos seja respeitado.

Considerando o significado da palavra, o termo transição porta um sentido próximo do seu correspondente em latim - transition - o acto de passar ou a passagem. Elas acontecem em todos os momentos da vida, não só no contexto escolar, sendo condição necessária para o desenvolvimento da criança, pois inaugura novas fases que a desafia a ampliar horizontes, a empreender novas habilidades e competências no percurso da vida (ZABALZA, 1998).

Uma das primeiras transições que a criança passa durante seu período de infância é a que faz do ambiente familiar para a instituição de educação infantil, seja quando bebê, seja aos quatro anos quando entra no período de obrigatoriedade. Esse momento envolve não só a criança, como toda sua família, uma vez que os pais precisam estar seguros quanto a esse processo e quanto à instituição que o filho irá frequentar.

A família e a criança precisam ser acolhidas, ouvidas e os pais precisam conhecer a dinâmica que envolve o trabalho pedagógico e a rotina da instituição, para que se sintam seguros e possam passar segurança também para a criança. Segundo Catarzi (2013, p. 07):

[...] a ambientação e o acolhimento representam um ponto privilegiado de encontro entre a escola da infância e a família, visto que fornecem oportunidades preciosas de conhecimento e de colaboração.

Além da transição da família para a instituição, a criança passa por isso dentro do próprio espaço institucional. As transições creche/pré-escola, pré-escola/ ensino fundamental também precisam ser pensadas e planejadas entre os profissionais e a família.

Ao transitar da creche para a pré-escola, na maioria das vezes, acontece dentro da mesma instituição, o que pode facilitar o processo. Nesse processo, a criança deixa de frequentar a instituição em período integral e passa a frequentar em período parcial, demandando à família uma nova organização de sua rotina.

Os profissionais dessas etapas precisam dialogar, trocar informações sobre o trabalho pedagógico, bem como as especificidades constitutivas desse grupo de crianças.

Quando a transição é para o ensino fundamental, geralmente se muda de instituição e de uma etapa da educação básica, na qual preconizam novas especificidades quanto ao fazer pedagógico. Precisamos pensar no conceito de infância e criança, planejar ações conjuntas para receber essas crianças que chegam ao ensino fundamental com uma bagagem significativa de vivências e experiências e que as ações pedagógicas partam dessas experiências, além de pensar no acolhimento afetivo.

Precisamos refletir sobre as turmas de pré-escola que estão dentro das escolas de ensino fundamental, para que não percam as especificidades do trabalho pedagógico pautadas nas interações e brincadeiras, organização de tempos e espaços, por meio de subsídios teóricos que possam fundamentar essas práticas pedagógicas de educação infantil.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as difer-

entes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BRASIL, 2017, p. 51).

A parceria entre os profissionais da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental pode acontecer por meio de compartilhamento das informações como portfólios, planejamentos e avaliações.

Outras ações podem ser pensadas para esse momento. Pode-se oportunizar visitas das crianças da educação infantil às escolas que oferecem ensino fundamental, para que interajam com os espaços, profissionais e rotina escolar. Cabe ao ensino fundamental também traçar estratégias de acolhimento às famílias.

Os processos de transição precisam ser acompanhados pelas equipes gestoras e o corpo docente das instituições envolvidas, avaliadas e repensadas quando necessário. Afinal, cada grupo de crianças possui suas especificidades que precisam ser respeitadas.



7. OS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Ser profissional da Educação Infantil é ter comprometimento com os aspectos que precisam ser respeitados e garantidos para proporcionar uma educação de qualidade, constituídos por alguns elementos essenciais conforme apresenta o Currículo Base do Território Catarinense (2019, p. 124):

1. Reconhecer as especificidades dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, respeitando os ritmos, os desejos e as necessidades das crianças;
2. Reconhecer e acolher as necessidades manifestadas pelas crianças, entendendo o acolhimento e essas necessidades como condição do exercício da sua cidadania; Considerar as interações das crianças com seus pares, com os adultos e com o meio natural e cultural, um propulsor do desenvolvimento infantil;
3. Assegurar o conforto, a segurança e o bem estar das crianças;
4. Possibilitar que a criança conquiste progressivamente sua autonomia e autoria nas ações de forma criativa e responsável;
5. Estar disponível a escuta e observação constante;
6. Promover a participação das crianças no dia a dia e lidar com situações não previstas.

Aos diferentes profissionais que atuam no mesmo espaço e exercem diferentes funções, cabe a importante tarefa de ampliar a experiência da criança, oportunizando a ela o acesso e a apropriação de conhecimentos. Também cabe aos profissionais garantir à criança a expressão de suas ideias, sentimentos e respeitá-la, identificando as suas capacidades, a fim de oferecer a possibilidade de que elas sejam ampliadas, sedimentadas, desenvolvidas na dimensão da individualidade e da participação cultural e social. Segundo Barbosa (2009, p.88):

A Educação Infantil que pensamos é um espaço educacional no qual os adultos – diretor, coordenador, professores e demais profissionais – se sintam comprometidos com uma iniciativa coletiva, pensada e realizada com intencionalidade educacional e, portanto, voltada para atender

as necessidades das crianças, oferecendo experiências significativas que estejam ao seu alcance.

Para atender as características e peculiaridades próprias da educação infantil da Rede Municipal de Educação de Brusque, é necessário um conjunto de **profissionais atuantes em funções específicas**, que garantam a efetivação dos direitos de aprendizagem, compreendendo a criança como protagonista, sujeito histórico e de direitos.

Dê uma olhada...

Lei Complementar Nº 147 De 25 De Setembro De 2009

Dispõe Sobre O Regime Jurídico Dos Servidores Públicos Do Município, Suas Autarquias E Fundações Públicas, E Dá Outras Providências.

Lei Complementar Nº 146, De 31 De Agosto De 2009

Dispõe Sobre O Estatuto Do Magistério Público Municipal De Brusque.

Regimento Escolar Presente No PPP Da Sua Unidade.

8. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Em relação à avaliação na educação infantil, o Currículo Base da do Território Catarinense - RESOLUÇÃO CEE/SC Nº 070, de 17 de junho de 2019, expõe o conceito presente nas DCNEI e indica que **o objetivo da avaliação é acompanhar e registrar o processo de desenvolvimento das crianças**, de modo a valorizar seus saberes e dimensionar as ações do professor, estabelecendo uma relação indissociável entre avaliar e replanejar.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, em seu Parecer CNE/CEB nº 20/2009:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades (BRASIL, 2013, p.95).

O nosso referencial curricular indica a avaliação como instrumento para reflexão da prática. Para isso, alguns procedimentos tornam-se fundamentais para que essa reflexão aconteça de forma coerente e significativa. Desse modo, **observar, escutar e registrar** conduzem o professor a questionar-se, analisar e repensar sua prática e seu planejamento. Concorde-se com Oliveira (2012, p. 367), quando diz que:

Um bom registro, seja das observações feitas, ou da própria reflexão, possibilita o professor fazer uma boa análise de um determinado caso. Sem ele, trabalha-se frequentemente com ouvi dizer, com preconceitos, com informações muito incompletas. O trabalho a partir dos registros permite conhecer melhor as práticas educativas, abrindo assim um caminho de diálogo e de provocações construtivas de um novo saber.



O processo avaliativo na educação infantil da rede municipal caminha para uma avaliação ética e responsável e deverá ser realizada tomando como referência o papel mediador estabelecido no Currículo Base do Território Catarinense (2019). Compreender o papel mediador da avaliação também é fundamental para a eficiência do processo. Segundo Hoffmann (2012), mediação significa um estado de alerta permanente sobre as ações e pensamentos das crianças. Dessa forma, registrando, refletindo, mediando, envolvendo as crianças, todo o processo avaliativo deve ser registrado e compartilhado com as famílias, como indica a LDB - Lei nº 9.394/96:

LDB - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996
Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo

de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Nesse sentido, a documentação compartilhada com as famílias deve, preferencialmente, transmitir o potencial das crianças, narrar a trajetória de sua presença na unidade educacional, destacando seu processo de vivências e desenvolvimento. Comentários de caráter pessoal devem ser evitados.

8.1. Observação, escuta e registro

A observação e o registro como recursos que auxiliam a avaliação não é algo novo na Rede Municipal de Educação de Brusque.

Nesse contexto, é possível perceber que a observação e o registro são essenciais para a qualidade na educação infantil e não há uma forma única para se fazer isso. O mais importante é o foco no protagonismo da criança. **Registrar é parte integrante do processo educativo. Significa documentar, mencionar, memorizar, evidenciar os avanços.** Nesse sentido, para Luciana Ostetto (2018, p.21) "A observação que gera a documentação é marcada pela qualidade da escuta, a qual requer abertura e sensibilidade para conectar-se ao outro, para ouvi-lo".

A ação educativa na educação infantil da Rede Municipal de Educação de Brusque busca uma avaliação que respeite o ritmo, as preferências e o desenvolvimento de cada criança. Sistematizando o processo vivido por elas é possível ressignificar a relação teoria prática e perceber os desafios, as necessidades e as possibilidades da proposta pedagógica.

Dê uma olhada...



Livro: *"Registros na Educação Infantil: Pesquisa e Prática Pedagógica"*

Luciana Esmeralda Ostetto.

Ao abordar diferentes modalidades e práticas de registro na educação infantil, articulando conceitos e contextos implicados na documentação pedagógica, o livro dá visibilidade aos percursos de uma pesquisa-formação trilhada no movimento contínuo da escuta - compreendida como disposição, abertura e sensibilidade para reconhecer o outro, sua voz, sua expressão e sua identidade.



LINHA DO TEMPO EDUCAÇÃO INFANTIL EM BRUSQUE - AVALIAÇÃO / REGISTROS

2003

Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Brusque (2003, p.77)

"A necessidade de observação sistemática deve ser uma habilidade exercida no cotidiano da prática pedagógica, pois se está lidando com questões fundamentais do comportamento como a formação de hábitos e atitudes e tantas outras aquisições e mudanças comportamentais relevantes. Se partimos da ideia que a educação deve "começar" a partir da criança, ou melhor, da consideração das diferenças individuais da especificidade de cada criança, de seu estágio de desenvolvimento, enfim de seus limites e possibilidades, é fundamental nessa educação que se priorize a observação".

2008

Proposta Curricular da Rede Municipal de Brusque, 2008, 3ª edição, é lançada de forma digital. (Proposta Curricular, 2008)

É a partir da observação que o educador irá desenvolver seu planejamento de trabalho com os pequenos de 0 a 5 anos. A observação é a ferramenta básica. São questões centrais no processo do planejamento: Meus educandos já sabem o que? Ainda não conhecem o que? Devo ensinar o que? Como ensinar? Quando ensinar? Onde Ensinar? que se priorize a observação".

Sistematização das Ações da Rede Municipal – Educação Infantil em destaque: Reflexões de um processo (2000, p. 35)

2000

"Avaliar não deve ser visto como um instrumento de julgamento, mas sim, um instrumento do planejamento. Que traz como avaliar: através da observação constante dos aspectos avaliativos; anotações frequentes das manifestações significativas da criança (registros); diálogo entre a escola e família; anamnese (história de vida da criança desde a gravidez)."

Proposta Curricular da Rede Municipal de Brusque- 2ª edição. (Madalena Freire, p. 37)

2006

"O planejamento é alimentado pela observação que é reflexo de um sensível olhar, pelo registro, muito além da anotação do diário de classe, pelo reflexo, que implica em confrontar a prática vivida com a teoria do outro e a do próprio professor, que norteia depois a "avaliação", que encaminha a um novo planejamento".

Diretrizes Curriculares Municipais de Brusque - (Hoffmann, 1995, apud Diretrizes Curriculares, p.30).

2012

A avaliação é uma reflexão transformada em ação. A ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação. (Hoffmann, 1995, apud Diretrizes curriculares, p.30).

LINHA DO TEMPO EDUCAÇÃO INFANTIL NACIONAL - AVALIAÇÃO / REGISTROS

1996

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação. (artigo 31)

"a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

1998

Referencial curricular nacional para a educação infantil. (RCNEI, p. 59)

"São várias as maneiras pelas quais a observação pode ser registrada pelos professores. A escrita é, sem dúvida, a mais comum e acessível. O registro diário de suas observações, impressões, ideias etc. pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo. Outras formas de registro também, podem ser consideradas, como a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias, etc" (RCNEI, 1998, pág. 59).

2010

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (p.29)

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

2013

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2013, p.95)

A observação sistemática, crítica, e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.), feito ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos.

2018

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 39)

É preciso acompanhar tanto essas práticas quanto a aprendizagem das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em "aptas" e "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas". Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

8.2. Portfólio como instrumento de Avaliação: um caminho para (trans) formação

A ação pedagógica expressa nessa proposta para a Rede Municipal de Ensino de Brusque está voltada para uma criança ativa, criativa, crítica e protagonista do seu dia a dia. Para atender essa demanda, a avaliação deve ser processual e partir da observação e dos registros do desenvolvimento da criança, seus avanços e suas limitações nas diversas situações e ambientes de aprendizagem: no parque, nas brincadeiras, nas interações com outras crianças, rodas de conversas, momentos de higiene e alimentação e nas experiências propostas pelo professor.

A entrega do relatório avaliativo para as famílias acontece semestralmente e para destacar o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças será utilizado o instrumento avaliativo **Portfólio**. Para Oliveira (2012) o uso de determinado instrumento provoca mudanças no modo de o sujeito pensar, projetar ações, observar, antecipar hipóteses, registrar, comparar e avaliar.

Os registros em portfólios são registros reflexivos considerados como espaços da memória, documentação da própria prática, caminhos de reflexão, fontes de planejamento da continuidade dos projetos desenvolvidos em cada grupo [...] (PROENÇA, 2018, p. 86).

A construção desse documento perpassa pelo sentido que o professor dá a forma de seu trabalho, cabe a cada um escolher a maneira de elaborar o portfólio, levando em consideração que:

[...] na montagem de um portfólio há uma conexão entre o que é coletivo (produto do grupo) e o que é individual (do professor e cada membro de seu grupo) por meio da seleção de materiais/ textos/ palavras/ imagens para ilustrá-lo, caracterizando como frutos de relações interativas conhecimentos compartilhados (PROENÇA, 2018, p.91).

01

Acompanhar e intervir nas necessidades do grupo e individuais de cada criança;

02

Estimular a reflexão e auto avaliação do trabalho desenvolvido;

03

Instrumento para a avaliação da continuidade ou mudança de planejamento adotado;

04

Unir e envolver a família no processo de aprendizagem da criança;

05

Material de comunicação entre a escola e a família, diante da visibilidade das informações contidas no registro;

06

Registrar o desenvolvimento infantil no decorrer de um determinado período;

07

Possibilitar a criança a pensar além da sala de aula e reviver as vivências proporcionadas;

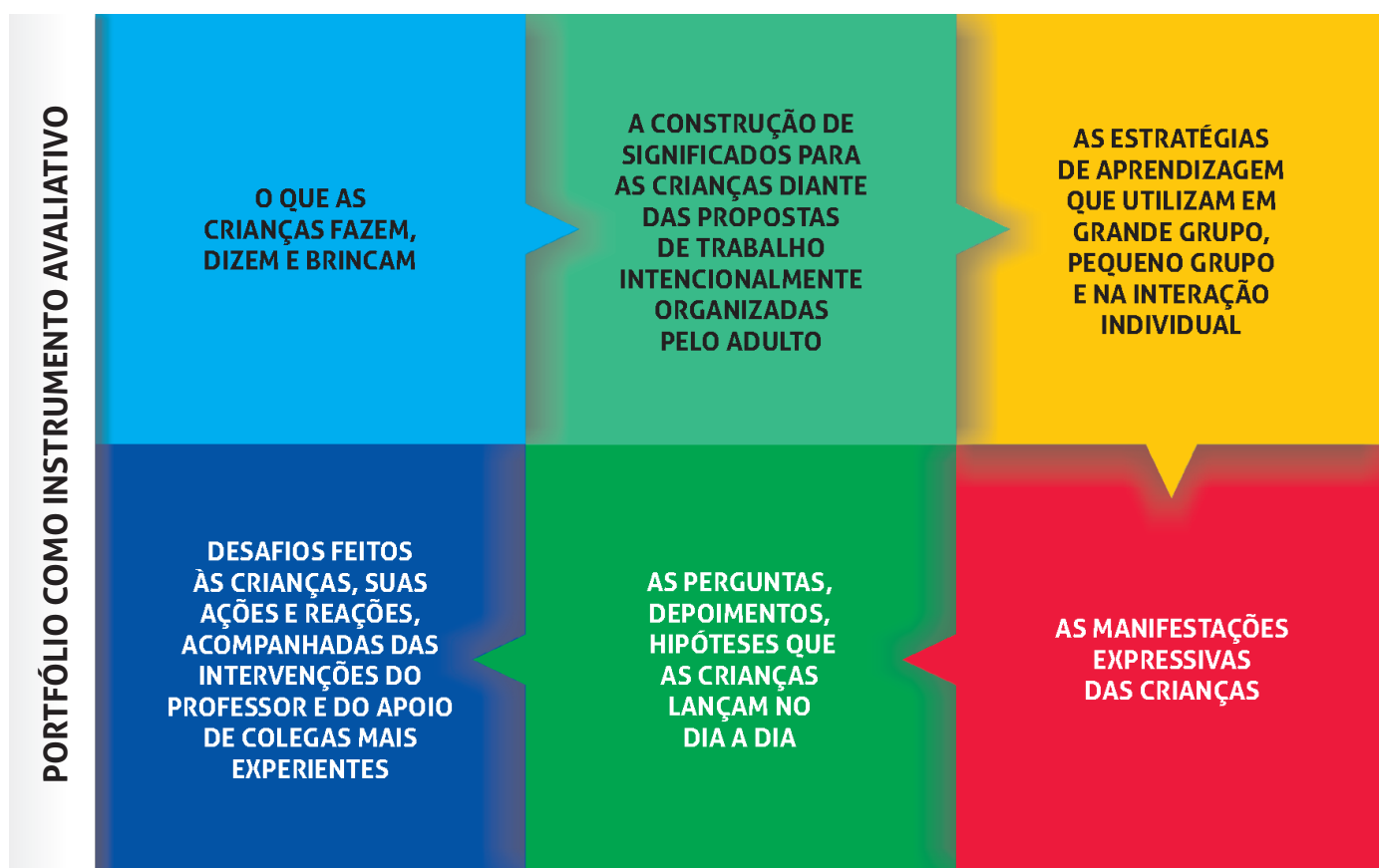
08

Propiciar uma avaliação que envolve a reflexão de todos os envolvidos, inclusive das próprias crianças, fazendo com que a avaliação não aconteça apenas ao final, mas que considere todo o desenvolvimento e a participação durante o processo de aquisição do conhecimento.

O USO DO PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO CONTRIBUI PARA:

À medida que as crianças vão se apropriando desse instrumento, cabe ao professor dar mais autonomia a elas, convidando-as para participar ativamente da construção de seus portfólios, oportunizando que cada criança possa reconstruir a própria história escolar. Dessa forma, esse instrumento não deve ser construído com o propósito de comparação, pois, uma criança é diferente da outra. O acompanhamento permite a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da criança a visualização dos avanços e habilidades desenvolvidos por ela no seu percurso educacional. Permite a criança pensar no que aprendeu, revivendo e enriquecendo assim os significados que elas tiveram com as suas experiências.

O portfólio, como instrumento avaliativo, deve conter a observação, os múltiplos registros, o acompanhamento e a interpretação do cotidiano vivido, possibilitando outras pessoas conhecerem e sentirem o que se vive na Educação Infantil. Ele fornece uma avaliação significativa das vivências e experiências desenvolvidas, considerando os seguintes aspectos:



9. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



O presente texto é o resultado de um trabalho de discussões e amadurecimento de professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Brusque, sobre a prática pedagógica nas aulas de Educação Física na Educação Infantil que tem por finalidade dar suporte teórico e prático para os professores.

Neste contexto, faz-se necessário ofertar às crianças a educação do corpo como princípio de toda e qualquer ação educacional. De acordo com Nista-Piccolo e Moreira (2012), a Educação Física deverá proporcionar o autoconhecimento, aspectos sociais e a autonomia, buscando desenvolver de forma integralista e interdisciplinar.

Nista-Piccolo e Moreira (2012) consideram a relevância da Educação Física no desenvolver das crianças. Resgata-se, a partir das aulas, os principais movimentos básicos das crianças. Além disso, as aulas necessitam ter objetivos que oportunizem uma bagagem motora variada, visando desenvolver e aperfeiçoar os movimentos.

Se faz necessário compreender as relevantes concepções da Educação Física que marcam sua trajetória histórica.

Concepções da Educação Física:
Higienista (até 1930, cuidados com o corpo e higiene);
Militarista (1930-1945, conduta disciplinar);
Pedagógica (1945-1964, educação do movimento);
Competitivista (1964- 1985, desporto de alto nível).
Educação Física Popular (1985 até hoje, início das abordagens pedagógicas) (BRUSQUE, 2003).

9.1 Educação Física: princípios norteadores e construtivos

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 26, parágrafo 3º, consta que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica [...]” (BRASIL, 1996).

A BNCC (2017, p.213-220) “baseia-se na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais [...] Práticas corporais entendidas como manifestações das possibilidades expressivas do sujeito, produzidos por diversos grupos sociais no decorrer da história”.

O Currículo Base do Território Catarinense (2019, p. 266-267) define que:

A Educação Física é um componente curricular da Educação Básica que compõe a Área de Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil, no campo de experiências “Corpo, Gestos e Movimentos” no intuito de possibilitar o conhecimento amplo sobre a diversidade das capacidades expressivas, tendo um foco maior sobre a linguagem corporal.

O campo de experiência que se relaciona com a Educação Física diretamente é o **Corpo, Gestos e Movimentos**.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno [...] (BRASIL, 2017, p. 40-41).

Nesse ínterim, elas:

[...] estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade (BRASIL, 2018, p. 40-41).

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão (BRASIL, 2017, p. 41).

Todos os campos são importantes e deverão ser desenvolvidos e trabalhados na Educação Física. O professor tem a possibilidade de desenvolver atividades em todos os campos, pois, como já dito anteriormente: é preciso respeitar o corpo em sua integralidade. No campo o **Eu, o Outro e o Nós:**

é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista (BRASIL, 2018, p. 40).

No campo de experiência **Traços, Sons, Cores e Formas:**

a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças (BRASIL, 2017, p. 41).

Do campo de experiência **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação**

as primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro (BRASIL, 2017, p. 42).

Por fim, o campo **Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:**

demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural [...] (BRASIL, 2017, p. 42-43).

Dessa forma, fica evidenciada a interação direta e indissolúvel

entre os campos de experiência estabelecidos para a Educação Infantil, corroborando com o entrelaçamento entre eles, enunciados e promovidos pela BNCC (BRASIL, 2017).

A Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Brusque (2003, p. 139) preconiza “que não temos um corpo, mas todos nós somos um corpo. Temos e somos vida”.

Nesse sentido, temos o enfoque de desenvolver ações do físico, contudo, a tarefa do profissional de Educação Física é trabalhar com a integralidade da criança, oportunizando a transversalidade dos aspectos cognitivo, biológico e sócioafetivo.

No contexto de Educação, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Ela é de suma importância para o desenvolvimento da criança. Necessita-se entender que é por meio dos eixos estruturantes (interações e brincadeiras) que se constrói e apropria-se do conhecimento e, ele aciona aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2017).

9.2. Metodologia do ensino da Educação Física

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser seguidos por meio da BNCC e do Currículo do Território Catarinense. Eles já estão organizados nos campos de experiências e em três grupos por faixas etárias. Os objetivos começam do mais simples para o mais complexo. Isso não impede que o professor crie seus próprios objetivos específicos em seu planejamento. Destaca-se que esse documento é uma base orientadora e pode ser complementado de acordo com a realidade em que o profissional atua. Cada objetivo de aprendizagem deve anteceder a uma vivência e experiência, ou seja, pensa-se primeiro no objetivo de aprendizagem e depois nas sequências das ações amparadas, sempre focando nos

compromissos com a Educação Infantil.

Diante disso, o brincar é de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança.

A prioridade não está na determinação de uma atividade específica a ser realizada e sim, na intencionalidade da escolha dos materiais que o profissional utilizará. O mais importante, nessas concepções de ensino, é a autonomia e a imaginação da criança, a exploração lúdica do que lhe é disponibilizado, a convivência com seus pares e a construção do conhecimento, mediada pelo professor (BRASIL, 2017).

9.2.1. Planejamento e organização do trabalho

Entende-se que “[...] o planejamento curricular deve assegurar condições para a organização do tempo cotidiano [...] de modo a equilibrar continuidade e inovação nas atividades, movimentação e concentração das crianças, momentos de segurança e momentos de desafio [...]” (BRASIL, 2013, p. 91). Diante deste conceito, é importante que o professor articule “[...] seus ritmos individuais, vivências pessoais e experiências coletivas com crianças e adultos” (BRASIL, 2013, p. 91). O planejamento da Educação Física nessa etapa da Educação Básica deverá garantir os 6 (seis) direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

No ato de planejar é necessário conhecer a turma, verificar quais objetivos pretende alcançar e quais recursos são necessários para aplicação do planejamento (material, espaço e tempo), respeitando a sequência organizacional do planejamento:

- Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento;
- Campos de Experiência; Vivências e Experiências;
- Condições dos meios de trabalho (Espaço, material, duração de aula);
- Registro no diário de anotação.

As vivências e experiências oportunizam algumas temáticas a serem desenvolvidas durante a rotina escolar e não apenas isolada em um certo campo, respeitando assim enfoque da diversidade. Na Educação Física, as vivências e experiências podem ser trabalhadas por meio de temáticas: jogos, brincadeiras, danças, psicomotricidade, brincadeiras populares, educação dos sentidos, jogos simbólicos, musicalização, ginásticas, esportes, práticas de relaxamento, práticas de percepção corporal, capoeira, entre outras.

O Planejamento poderá ser feito semanalmente ou quinzenalmente e está diretamente ligado ao planejamento anual. É imprescindível ter planejamento. Valorizar os momentos de Hora Atividade, para fins de estudo, organização de espaços e materiais, e principalmente para elaboração das atividades pedagógicas. É também fundamental que os profissionais da área tenham conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade de Ensino, bem como participem de sua atualização, pois esse documento traz o currículo da instituição que irá nortear todas as práticas.

9.2.2. Processo avaliativo

O processo de avaliação das crianças na Educação Física corresponde à Avaliação Processual, Contínua e Formativa. É importante que:

[...] a observação, o registro e a análise dos dados observados e registrados conduzam o professor a repensar sua prática e seu planejamento, com o objetivo de ampliar as oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças (SANTA CATARINA, 2019, p. 108).

A avaliação será semestral e descritiva sendo de forma individual ou por grupo. Leva-se em consideração os seguintes critérios: participação nas atividades (disponibilidade corporal), aspectos cognitivos (tomada de consciência, sugestões de variação nas atividades); aspectos psicomotores (superação de dificuldades, resolução de situações-problema); aspectos sociais (respeito ao professor e colegas, interação com o grupo) (BRUSQUE, 2012), além do próprio critério elaborado pelo professor. A avaliação deve estar em constante diálogo com o parecer descritivo do professor regente.

Percebe-se que o processo de avaliação está ligado intimamente com os critérios estabelecidos no planejamento do professor, ele deverá pôr em prática as atividades respeitando as características das crianças em sua faixa etária.

Se faz necessário também, partilhar com os responsáveis pelas crianças os resultados da avaliação. Assim, torna-se a avaliação um instrumento de carácter formativo. Como afirma o Currículo Base do Território Catarinense:

[...] a comunicação entre professor, crianças e famílias precisa ser efetiva. Partilhar os registros, dialogar com as crianças ao longo do processo, de maneira a torná-la ativa e atuante [...] (SANTA CATARINA, 2019, p. 108).

No diário de anotação não há uma regra sobre o que registrar, podemos citar exemplos como: a fala das crianças, de forma coletiva ou individual, quais foram as dificuldades do professor e/ou crianças, avanços motores, desempenho das atividades específicas, seus anseios e frustrações. Registros fotográficos e de vídeos também são meios para avaliação e auxiliam na construção do Portfólio.

O Portfólio que é um registro para as crianças, este poderá ser construído por fotos, textos e trabalhos feitos pelas crianças. Contudo, a elaboração do Portfólio do Professor de Educação Física é coletivo de cada turma e poderá ser feito junto com o professor regente. Isso ficará a critério da organização de cada instituição

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; Moran, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. São Paulo: Pensa, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, M.C.S. **Práticas cotidianas na Educação Infantil – Bases para reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC/UFRGS, 2009.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de Aprendizagem**. Rio Janeiro: Ed. LTC, 2018.2012.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/ SEB, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação/ secretária da Educação Básica, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, 2013.

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei Federal no 6,839, de 30 de outubro de 1980**. Dispõe sobre o registro de empresas nas entidades fiscalizadoras do exercício de profissões, 1980.

BRASIL. **Lei Federal no 9,696, de 1 de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física, 1998.

BRASIL. **Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 31 out.2003. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei10753-30outubro2003.pdf>. Acesso em 11 out. 2011.

BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a Universalização das Bibliotecas nas Instituições de Ensino do País. Brasília, DF, v. 147, n. 98, 25 maio2010. Disponível em // www.cfb.org.br/Files/Legislacao/Lei_2012244. Acesso em:11out. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer no 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Diário oficial da União, Brasília, DF, 09 dez, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. **Lei no 5.692, de 11 de Agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 07 out. 2019.

BRASIL. **Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Resolução No 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6704rceb004-10-1&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 outubro 2019.

BRASIL. **Decreto no 69.450, de 1 de Novembro de 1971**. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm. Acesso em: 07 out. 2019.

BRASIL. **Resolução No 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, 2010b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 17 outubro 2019.

BRUSQUE. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais de Brusque**, 2012.

BRUSQUE. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação de Brusque**, 2ª ed. 2006.

BRUSQUE. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação de Brusque**, 3ª ed. (Publicação digital), 2008.

BRUSQUE. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Brusque**, 2003.

BRUSQUE. Secretaria Municipal de Educação. **Sistematização das ações da Rede Municipal: A Educação Infantil em Destaque: Reflexões de um processo 2000**.

CALLAI, H. C. **A Educação Geográfica na Formação Docente: convergências e tensões**. In: SANTOS, Luciola Licínio de Castro Paixão ET AL.(orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

CAPOVILLA & CAPOVILLA. **Treino de Consciência Fonológica e seu impacto em habilidades fonológicas, de leitura e ditado de pré a 2ª série**. Ciência Cognitiva. Teoria, pesquisa e aplicação.

CASTRO, Álvaro. **Colorindo o conhecimento: Os três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário**. Itajaí: Sopa de Siri, 2016.

- CHASSOT, A. **Sete escritos sobre Educação e Ciência**. São Paulo: Cortez, 2008.
- CORSINO, P. **As Crianças de Seis Anos e as Áreas do Conhecimento**. In: BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- CUNHA, R. B. **Alfabetização Científica ou Letramento Científico?** interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy*. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 22, n. 68, jan.-mar., 2017. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n68/1413-2478-rbedu-22-68-0169.pdf>> Acesso em 17 set. 2019.
- DAHLBERG, G; MOSS, P; PENCE, A. **Qualidade na Educação Infantil da primeira infância: perspectivas pós- modernas**. Porto Alegre: Artmed. 2003
- DEMO, P. **Desafios Modernos para a Educação**. Brasília: IPEA, 1991 DP&A, 2002.
- DEWEY, J. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.
- DONNINI, L.; PLATERO, L.; WEIGEL, A. **Ensino de Língua Inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- FARIA, V. L.B.; SALLES, F. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2012.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Editora Paulus, 2003.
- FERREIRA, F. G; CARDOSO, A. **O que não cabe no meu mundo II: Bullying**. São Paulo: Bom Bom Ebook's, 2018.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.
- FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FILHO, F. A. **Gêneros Jornalísticos – notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- FLORIANÓPOLIS, P. M. de. **Matriz Curricular para a Educação das Relações Étnico- Raciais na Educação Básica**. Florianópolis, 2016. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/30_11_2016_16.54.20.0658b2ad6df77747ce93a98c47a0b345.pdf. Acesso em: out. 2019.
- FOUREZ, G. **Crise no Ensino de Ciências?** Investigações em Ensino de Ciências, v.8, n.2, ago. 2003. Disponível em http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol8/n2/v8_n2_a1.html. Acesso em: 15 mai. 2013.
- FREINET, C. **O Método Natural I – A Marca da Escolástica**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. 35 ed. São Paulo: Cortez,1994.
- GATTI, Bernardete Angel. **SCO**, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark>. Acesso em: 15 jun. 2019.

GHIRALDELLI, Paulo Júnior. **Educação Física Progressista: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1991.

GIANCATERINO, R. **Avaliação do Ensino/aprendizagem: um discurso político desvinculado da realidade do educando**. Disponível em: www.meuartigo.brasilecola.uol.com.br, Acesso em: 11 de set 2019.

GIARD, L. **A invenção do possível**. In: DE CERTAU, M. A cultura no Plural. Campinas: Papius, 1995.

GOURLAY, L.; HAMILTON, M.; LEA, M. **Textual practices in the new media digital landscape: messing with digital literacies**. Research in Learning Technology, v. 21, 31 Jan. 2014. Disponível em <https://journal.alt.ac.uk/index.php/rlt/article/view/1442>. Acesso em: 20 de ago de 2019.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento**. Ideias, v. 22: p. 51-59. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf. Acesso em: 11 de set. 2019.

BEAUCHAMP, J. B.; PAGEL, S., D. NASCIMENTO, A. **Indagações Sobre Currículo: Currículo e Avaliação**, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte. nov. 2010.

KLEIMAN, Angela B. **O Conceito de Letramento e suas Implicações para a Alfabetização**. Cefiel/Unicamp & MEC, 2007.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei no 9.394. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: Set. de 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 3ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MACEDO, L. de. **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (organizador) 2007.

MARQUES MFC, VIEIRA NFC, BARROSO MGT. **Adolescência no Contexto da Escola e da Família: uma reflexão**. 2003.

MARTÍNEZ, P. **Direitos de cidadania: um lugar ao sol**. São Paulo: Scipione, 1996.

MEDINA, J. P. **A Educação Física cuida do corpo e da mente: bases para a renovação e transformação da Educação Física**. 22a ed. Campinas – SP: Papius, 2007.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. **Coletânea de Textos**. Módulo 01. Brasília, MEC: 2001.

- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Unesco, 2002.
- NEITZEL, A. de A; CARVALO, C. **Mediação Cultural, Formação de Leitores & Educação Estética**. Editora CRV; 2016.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. 1a ed. São Paulo, 2012.
- OLIVEIRA, K. J. V. **Prova: instrumento avaliativo antigo abordado através de uma perspectiva construtivista**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol.08, pp. 136-159, Agosto de 2018.
- OLIVEIRA, M. M. **Sequência Didática Interativa no Processo de Formação de Professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- OLIVEIRA, WILANDIA MENDES de. **Uma Abordagem sobre o papel do Professor no Processo Ensino/aprendizagem** - Estudante do curso de Mestrado em Educação pela Universidade San Carlo.
- OLIVEIRA, Z. M. R. **O Currículo na Educação Infantil: o que propõe as nossas Diretrizes Nacionais**. Belo Horizonte, 2010.
- OLIVEIRA, Z. R. de (Org). **O trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.
- PANDOLFI, D. C. **Cidadania, Justiça e Violência**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1999.
- PAPERT, S. **A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- PASSOS, R.; SOUZA, J F C; SANTOS, G C. **Armadilhas do Letramento Digital: as necessidades de competências para recuperação da informação**. 2007.
- PAULA, A. P. de. et. al. **Transição do 5º para o 6º ano no ensino fundamental: processo educacional de reflexão e debate**. Revista Ensaios Pedagógicos, v.08, n.1, jul. 2018. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/v8/v8-artigo-3-TRANSICÃO-DO-5-PARA-O-6-ANO-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.
- PENNYCOOK, A. **English in the world/The world in English**. In: BURNS, A.; COFFIN, C. (Org.). *Analysing English in a Global Context*. Sydney: Routledge, 2001.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIASSI, L. P; ARAÚJO, P. T. **A Literatura Infantil no Ensino de Ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012.
- PINTO, Aline. **Cadê? Achou! Educar, Cuidar e Brincar na Ação Pedagógica da Creche**. Curitiba: Positivo, 2018.
- PONS, E. P; GONZÁLEZ, I. L. . **Valores para a Convivência**. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2010.

PORTO, A; PORTO, L. **Ensinar Ciências da Natureza por meio de Projetos**: anos iniciais do Ensino Fundamental Regular. Belo Horizonte: Rona, 2012.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros escolares**: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCHRAMM, M. de L.K. (orgs.). **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville, SC: Univille, 2001.

SCHRAMM, M. de L. K; CABRAL, R. M. W; PILLOTTO, S. S. D; **Arte e o Ensino da Arte**. Nova Letra, 2004.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aworj9UvHgk> .Acesso em: 14 de out. 2019.

SOUZA, A. L. de; MACHADO, V. dos S. **Amizade e Convivência**. 2. ed. São Paulo: Evoluir Cultural, 2017.

SOUZA, A. L. de; MACHADO, V. dos S. **Viver em Sociedade**. 5. ed. São Paulo: Evoluir Cultural, 2018.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

TAFNER, M. A; FISCHER, J. **O cérebro e o Corpo no Aprendizado**. Indaiá: Editora ASSEVI, 2004.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital: A Crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net**. São Paulo: Makron Books, 1999.

TIBA I. **Adolescentes: Quem ama, educa!** São Paulo: Integrare; 2005.

VALENTE. J. A.; ALMEIDA, F. J. de. **Visão Analítica da Informática na Educação no Brasil: a questão da formação do professor**. In Revista Brasileira de Informática na Educação. Florianópolis: ISSN 1414-5685. UFSC, no 01, set. 1997.

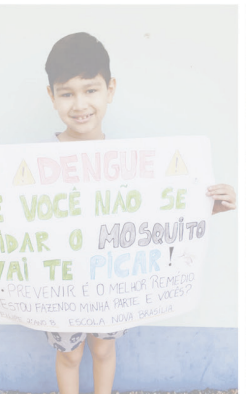
VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**, ed. 10 Libertad. 2002.

VIANNA, M. M; CARVALHO, N. G. de M; SILVA, R. M. **Entre luz e sombra: uma revisão da literatura sobre biblioteca escolar**. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/104.pdf>. Acesso em 09 set 2020.

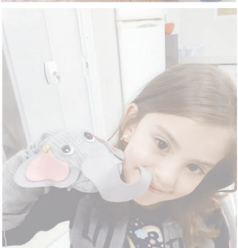
VINOTTI, T. C. **Professores de Educação Física e Professores Alfabetizadores: entre diálogos e saberes**.

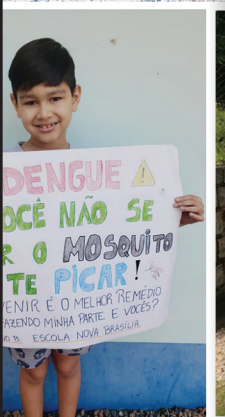

2011. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau. 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes.1987.



DERRAMAMENT
DE PETRÓLEO



PREFEITURA DE
BRUSQUE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

BRUSQUE 2021

